



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LAIANE DA SILVA FERREIRA

LEITURAS: UMA ANÁLISE ACERCA DA LEITURA DE MUNDO
NO APRENDIZADO DA LEITURA DA PALAVRA

MARABÁ

2018

LAIANE DA SILVA FERREIRA

**LEITURAS: UMA ANÁLISE ACERCA DA LEITURA DE MUNDO
NO APRENDIZADO DA LEITURA DA PALAVRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências da Educação (ICH/UNIFESSPA), como requisito parcial e obrigatório para a obtenção da graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Hildete Pereira dos Anjos

MARABÁ

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Josineide da Silva Tavares da UNIFESSPA. Marabá, PA

Ferreira, Laiane da Silva

Leituras: uma análise acerca da leitura de mundo no aprendizado da leitura da palavra / Laiane da Silva Ferreira ; orientadora, Hildete Pereira dos Anjos. — 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2017.

1. Leitura - Estudo e ensino - Marabá (PA). 2. Prática de ensino.
3.

Aprendizagem. 4. Ensino - Meios auxiliares. 5. Professores - Metodologia. I. Anjos, Hildete Pereira dos, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 372.4098115

LAIANE DA SILVA FERREIRA

**LEITURAS: UMA ANÁLISE ACERCA DA LEITURA DE MUNDO
NO APRENDIZADO DA LEITURA DA PALAVRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências da Educação (ICH/UNIFESSPA), como requisito parcial e obrigatório para a obtenção da graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.
Orientadora: Profa. Dra. Hildete Pereira dos Anjos

Defesa pública em 28 de fevereiro de 2018

Banca examinadora:

**Profa. Dra. Hildete Pereira dos Anjos (FACED/ICH/Unifesspa) –
Presidente**

Profa. Dra. Terezinha Cavalcante (FACED/ICH/Unifesspa)

**Profa. Msc. Ingrid Fernandes Gomes Pereira Brandão (GEDPPD
/Unifesspa)**

AGRADECIMENTOS

A Deus por te me permitido chegar até aqui, me dando da sua graça e me reerguendo quando minhas forças eram poucas e minha fé era pequena.

A meus pais Izael e Roseane que não mediram esforços para me manter estudando e viva, que insistiram em meu descanso nos momentos de esgotamento físico e mental e me motivaram a insistir e persistir quando eu queria desistir.

Às minhas irmãs Leuriane, Letícia e Lais, minhas amigas e cúmplices de toda uma vida.

A meus sobrinhos Carlos Henrick e Maria Eduarda por me fazerem rir e me chamarem para brincar independentemente da situação, vocês me salvaram do excesso, e a cada dia me fazem querer ser melhor.

Aos meus avós Lordes e Reis, obrigada por me amarem e cuidarem tão bem de mim.

Ao meu Tio Francisco José e meu primo Dhiego Ferreira por me lembrarem que eu posso e que há um mundo lá fora que eu preciso conhecer.

Às minhas primas e primos por serem os melhores de todos, em especial o Dhiego por ser tão incrivelmente fantástico.

À minha orientadora Hildete Pereira dos Anjos por suportar meus lapsos e minhas muitas caretas de “não entendi nada” sem perder a paciência, por me forçar a ser melhor e por acreditar em mim sempre.

Às minhas amigas que conheci na faculdade e que levarei por toda a vida, Karine Farias, Juliana Cagni, Flávia Andrade, Jayane Rocha, Elayne Costa e Maria Eduarda Abreu, porque elas são maravilhosas.

Às meninas da turma de pedagogia de 2013 por serem tão extraordinárias e marcantes.

A todos os professores da UNIFESSPA que contribuíram para a minha formação.

Aos meus professores da educação básica João Chagas, Ivonete e Fernando por me ajudarem inconscientemente a escolher o que eu queria fazer.

À minha tia Maria de Jesus Ferreira que foi minha professora de 1ª a 3ª série, obrigada por ser meu primeiro e maior exemplo de educadora.

Alguns homens veem as coisas como são e dizem: 'Por quê?'
Eu sonho com as coisas que nunca foram e digo: 'Porque não?'

George Bernard Shaw

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar a relação de leitura de mundo e leitura da palavra tanto para o professor quanto para o aluno ao longo do processo de ensino aprendizagem. Para alcançar este objetivo consideraram-se os seguintes problemas: Como ocorre o processo de ensino da leitura da palavra na sala estudada? Qual o significado de leitura de mundo da criança para o professor que ensina a leitura da palavra? Qual o significado de leitura de mundo da criança para seu processo de aquisição na leitura da palavra? Para responder tais questionamentos fez-se uso da pesquisa qualitativa na modalidade de pesquisa-ação que visa desenvolver-se em grupo, pesquisadora e participantes tornando-se partes de um só objetivo cooperando entre si para alcançar este. O lócus de pesquisa é uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) situada em um bairro periférico do município de Marabá e por ser a única da localidade esta atende alunos das escolas próximas. Os sujeitos desta pesquisa foram cinco alunos participantes da referida SRM, bem como as duas professoras regentes desta sala. Foi utilizado como base teórica para esta pesquisa, principalmente, as publicações de Freire ou que versam sobre sua obra. Como resultado de pesquisa concluiu-se que a leitura de mundo do educando é de significativa importância no processo de ensino aprendizagem deste, mas que, no entanto ainda não é peça fundamental neste processo, pois as ações são atravessadas por hábitos de uma educação tradicional ainda arraigada nas práticas pedagógicas de nossas educadoras.

Palavras-chave: Leitura de mundo – Leitura da palavra – Paulo Freire - Leitura

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado.
SRMs	Sala de Recursos Multifuncionais
LM	Leitura de Mundo
LP	Leitura da Palavra Centro de Apoio Pedagógico
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
SRMs	Salas de Recursos Multifuncionais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. LOCUS DE PESQUISA	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 LEITURA DE MUNDO e LEITURA DA PALAVRA	19
3. METODOLOGIA	22
3.1 aproXIMAÇÃO E INSERÇÃO NO CAMPO DE PESQUISA	25
4. SEÇÃO ANALÍTICA	Erro! Indicador não definido.
4.1 CATEGORIA 01: QUANDO A LP SE AMPARA NA LM.....	28
4.2 cATEGOTIA 02: REESTRUTURAÇÃO DE APRENDIZAGEM	32
4.3 CATEGORIA 03: QUANDO A O ENSINO DA LP NEGA A LM.....	34
4.4 CATEGORIA 04: ASSUMINDO A INGENUIDADE DO EDUCANDO	36
5. CONCLUSÕES	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
APÊNDICES.....	47

INTRODUÇÃO

Ler sempre fez parte de minha vida, com uma mãe leitora e uma imaginação fértil a meu favor, os livros se tornaram minha companhia favorita na escola, ainda cursando as séries iniciais, adorava imaginar mundos distantes do meu, animais falantes, princesas corajosas e formiguinhas resgatadas pela primavera após serem aprisionadas no inverno. Moradora de zona rural, justificava a aversão dos meus colegas pela leitura com perceptível aptidão por atividades que exigiam esforço físico, assim o excesso de espaço para a execução de jogos e outras atividades físicas, os fazia ignorar os livros. Justificava minha aversão por jogos e atividades físicas com o amor aos livros solitários na pequena biblioteca da escola. Nunca me passou pela cabeça nestes dias de descobertas iniciais do mundo da leitura que algum dos meus colegas poderia simplesmente não gostar de ler.

Anos depois, durante minha formação, me deparei inúmeros vezes que este tristonho fato: Há crianças que não gostam de ler. Porquê? Eu me perguntava toda vez que me deparava com tal situação. Sem ter a resposta me ocorreu fazer o óbvio, perguntar para uma destas crianças, o porquê de não gostar de ler. A resposta foi simples, mas aterradora: “Porquê é chato”, me disse uma criança certa vez. Estudando mais a fundo a questão descobri o que aquela criança queria dizer. Lendo Paulo Freire entendi o que aquelas palavras significavam, a leitura da palavra não correspondia com a leitura de mundo.

Constatada tal situação fiz esta pesquisa com o intuito de identificar a relação entre leitura de mundo e leitura da palavra¹ tanto para o educando como para o educador. Para isto, analisei como ocorre o processo de ensino da LP na sala de recursos, esquadrinhando o significado de LM do educando para o educador e por fim tentei compreender o significado de LM da criança para o seu processo de aprendizagem.

Para contextualizar o objetivo deste trabalho, realizei uma busca na literatura disponível na base de dados Scielo, após a qual selecionei as publicações de Soares (2002); Galvão (2002) e Caldas (2006). Fiz também uma busca por publicações em sites de periódicos de universidades (UNB; UFMG; UNEMAT); nestes encontrei o trabalho de Rodrigues (2015). Para complementar a revisão de literatura deste trabalho, utilizei as publicações de Travassos (2015) e Cordeiro (2015) encontradas no site da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Para encontrar literaturas pertinentes ao trabalho utilizei como descritores de busca: leitura de mundo, Paulo Freire, leitura, leitura infantil, incentivo à leitura e alfabetização em Paulo Freire.

¹ A partir de agora leitura de mundo e leitura da palavra serão citadas através de suas respectivas siglas, LM e LP.

Escolhidas as literaturas citadas, realizei uma revisão destas para compreender os conceitos apresentados e como estes dialogariam com o objetivo deste trabalho e como auxiliariam no desenvolvimento dele a fim de atingir os objetivos propostos.

Assim, Soares (2002) apresenta um estudo acerca de leitura e escrita no contexto tecnológico que vivemos e tem como objetivo principal a “melhor compreensão do conceito de letramento, confrontando tecnologias tipográficas e tecnologias digitais de leitura e de escrita, a partir de diferenças relativas ao espaço da escrita e aos mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita” (SOARES, 2002 p. 143). A autora evidencia ao longo do texto conceitos de letramento segundo diversos autores e as dificuldades encontradas na transposição da oralidade para escrita entre outras. Soares conclui propondo:

[...] o uso do plural *letramentos* para enfatizar a idéia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes *estados* ou *condições* naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: diferentes *espaços de escrita* e diferentes *mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita* resultam em diferentes *letramentos*. [...] A conclusão é que letramento é fenômeno plural, historicamente e contemporaneamente: diferentes letramentos ao longo do tempo, diferentes letramentos no nosso tempo. (2002, p. 156) (grifos da autora)

Ainda discorrendo sobre letramento, encontrei a pesquisa de Galvão (2002) que traz um estudo acerca de práticas de letramento para sujeitos com baixos níveis de escolarização, sendo enfatizado o caso do Cordel. A pesquisa apresentada pela autora possui como base as “experiências de leitura/audição de folhetos de cordel nas décadas de 30 e 40 do século XX em Pernambuco”. A autora teve como objetivo “discutir quais as especificidades da relação que sujeitos vinculados, em sua origem, a uma cultura em que a oralidade é predominante estabelecem com a cultura escrita.” (GALVÃO, 2002 p. 115).

Galvão (2002) apresenta ao longo de sua publicação trechos de cordéis citados pelos sujeitos investigados e suas narrativas de memórias acerca dos cordéis que foram repassados ao longo dos anos através da oralidade. Destaca a mediação do outro como parte importante do processo de letramento bem como o ambiente em que estes processos acontecem. No caso do cordel com um ambiente específico caracterizado por um grupo de pessoas em frente à casa de um anfitrião em geral com uma fogueira no centro dos que esperavam desejos para ouvir aquele que lia os cordéis, ou que em outros casos ao invés de lidos eram narrados vindos das memórias dos sujeitos. A autora conclui que embora os sujeitos estudados tenham tido pouca escolaridade, “práticas de *letramento* eram vivenciadas, independentemente da escola, dos intelectuais, dos movimentos sociais organizados”. (GALVÃO, 2002 p. 137).

Outros modos de práticas de letramento também são evidenciados por Caldas (2006) em sua publicação acerca do uso de mídias na escola. A autora tem como objetivo fazer uma

“reflexão do uso da imprensa em sala de aula e a relação que esta tem com o processo de aprendizagem” (CALDAS, 2006 p.117). Em sua análise a autora discorre acerca dos baixos índices de leitura dos brasileiros e elenca a leitura como processo além de interpretação de códigos. Discorre ainda sobre o uso de jornais e revistas em sala de aula e como este tem sido um ramo de investimento por parte de empresas especializadas que passaram a criar e implementar projetos em escola com o intuito de incentivar a leitura de jornais e revistas. A autora conclui expondo que

Utilizar a mídia na escola é o primeiro passo para a leitura do mundo. Em contrapartida, é essencial que o exercício cotidiano no uso da mídia na sala de aula não se limite à leitura de jornais, revistas ou dos veículos eletrônicos. Para se ler o mundo a partir dos olhares dos outros, é fundamental que seus leitores aprendam antes a ler o mundo em que vivem, por meio da construção de suas próprias narrativas. Só assim será possível a construção do conhecimento, a transformação do educando em sujeito de sua própria história. (CALDAS, 2006 p. 129).

Corroborando com este pensamento, Rodrigues (2015) afirma que leitura “não é apenas a decodificação dos sinais, mas é atribuir significados e dar sentido, é um processo de interação entre o leitor e o autor, é a habilidade para compreender a mensagem de um texto e interpretar o mundo que nos cerca”. (RODRIGUES, 2015 p. 242).

A autora traz uma pesquisa de cunho qualitativo na qual busca responder como ocorre o processo de aprendizagem e incentivo à leitura na educação infantil e quais as práticas da escola que possibilitem a criança o desenvolvimento de hábitos de leitura. Para responder a tal questionamento Rodrigues (2015) fez uma pesquisa bibliográfica acerca do tema e uma pesquisa de campo a partir de uma pesquisa qualitativa para obter mais informações acerca do tema investigado. A autora argumenta ao longo de sua narrativa a importância do papel do professor no processo de aquisição da leitura na educação infantil. É destacada a relevância de contar histórias e interpretá-las, dramatizá-las para que estas possam chamar a atenção das crianças. Rodrigues (2015) observou que a histórias, às vezes é contada para as crianças de forma linear e as crianças acabam se dispersando antes que a narrativa chegue ao final. A autora concluiu que os educadores pesquisados compreendem a importância da leitura na educação infantil e os benefícios que esta acarreta para o desenvolvimento do aluno. No entanto as observações revelam que os educadores continuam a usar métodos tradicionais no ensino e por vezes realizam uma leitura de forma rotineira, o que não possibilita às crianças o prazer pela leitura, pois as vezes nem mesmo tais educadores o possuem.

Este incentivo à leitura já muito discutido aqui, pode se dar em qualquer fase da vida da criança e de diversas formas. A publicação de Travassos (2015) faz uma análise da mediação da leitura através da obra de Monteiro Lobato, *Reinações de Narizinho*. Uma pesquisa de cunho

qualitativo realizada com alunos do 1º ano do ensino fundamental da escola estudada, alunos estes com idade entre 06 a 07 anos. A autora traz como objetivo de pesquisa

[...] observar e analisar as mediações de leitura por dentro da obra de Monteiro Lobato para, a partir delas, problematizar as mediações de leitura que ocorrem ou podem ocorrer nas salas de aula, trazendo questões sobre a interrelação entre a oralidade e a escrita, no trabalho com a leitura literária nas escolas. (TRAVASSOS, 2015 p. 16)

Ao decorrer de sua análise a autora traz trechos do livro e aponta a relação das crianças com a história contada pela professora. Destaca ainda as estratégias mediadoras usadas pelas professoras para cativar a atenção das crianças na história lida, e priorizar a construção de sentidos do que estava sendo lido, bem como o gosto pela leitura. Em entrevista com Travassos (2015) a professora expressa os avanços que as crianças fizeram, em outro trecho:

[...] a professora aponta para as dificuldades de compreensão das crianças sobre coisas que não conhecem: “a gente foi sentindo necessidade de trazer os elementos que eles não conhecem para facilitar essa compreensão. Mediar esta compreensão. O que é um sabugo de milho? Quem é o Tom Mix? Coisas que não fazem parte da vivência atual deles” (entrevista/professora, 2012). (TRAVASSOS, 2015 p. 14)

A mediação é essencial para as que as crianças compreendam e construam sentidos. Quando isto não ocorre é comum que as crianças se dispersem durante a história e fiquem ociosos, deste modo o momento da história perde sua finalidade principal, que deve ser o incentivo ao prazer pela leitura. Travassos (2015) conclui que as mediações utilizadas através da obra de Monteiro Lobato “contribuíram em diferentes aspectos para o envolvimento de seus ouvintes com os textos, ajudando-os a construir sentidos e a ampliar suas experiências culturais”. (TRAVASSOS, 2015, p. 16).

Deste modo, proporcionar aos alunos um ambiente em que estes aprendam a ler além das palavras e preservar a sua LM ajudando-o a desenvolver esta leitura tal como desenvolve a da escrita é essencial para a formação de futuros leitores críticos, tal atitude para formação destes leitores deve ser concebida pelo educador. Em sua publicação Cordeiro (2015) objetiva conhecer as concepções de leitura e compreensão de textos escritos de professoras que atuam nos anos finais da educação infantil. Os sujeitos de pesquisa são duas professoras da rede municipal de Recife. A autora em sua publicação ressalta a compreensão de leitura como algo que pode ser ensinado ainda na educação infantil.

Ao longo de sua publicação a autora destaca sua concepção de leitura e leitor, expondo práticas que auxiliam na formação de futuros leitores. Cordeiro (2015) conclui sua pesquisa ressaltando que as professoras estudadas “tinham uma representação de leitura bastante positiva. Porém, não identificavam a compreensão de textos como objeto de ensino e que as

atividades de leitura, mesmo sendo uma prática rotineira, não tinham como objetivo o desenvolvimento da compreensão de texto pelas crianças”. (CORDEIRO, 2015, p. 01).

As publicações que eu revisei contribuíram para o processo de construções de ideias e fomentação de novos questionamentos acerca das práticas de leitura de professores e concepções de LM de alunos e educadores.

As publicações de Soares (2002) e Caldas (2006) que discorrem sobre o uso de mídias e tecnologia na escola, propõem uma nova visão acerca da leitura, evidenciando que esta se dá de diversas formas dentro e fora da escola. O uso de mídias na escola quando mediada pelo educador contribui para que o aluno tenha uma visão mais ampla e mais crítica de mundo, ajudando em seu desenvolvimento cognitivo. Esta outra visão de leitura enfatizada pelas autoras destaca as diversas práticas de mediação entre educador e educando, bem como as práticas do ensino da leitura.

Ao ler Rodrigues (2015) pude perceber as contribuições acerca da compreensão de leitura na educação infantil, tal como as concepções de educadores acerca desta leitura. Ponto importante também destacado por Cordeiro (2015). O meu intuito com esta pesquisa foi obter a compreensão de leitura que os educadores possuem e tal objetivo foi contemplado na obra de Cordeiro (2015) possibilitando direções a serem seguidas na coleta de dados para este trabalho. Outras publicações que enriquecem a coleta e análise de dados desta obra, são as publicações de Galvão (2002) e Travassos (2015) que habilmente relatou dados de suas pesquisas, ouvindo ambos os lados pesquisados, educador e educando.

Para alcançar os objetivos deste trabalho, me propus a fazer uso da modalidade de estudo pesquisa-ação bem como a entrevista semiestruturada e análise de dados. Escolhi o método de pesquisa-ação por melhor ter condições de responder aos meus questionamentos quanto LP e LM, e por melhor possibilitar contribuições ao espaço escolhido como lócus de pesquisa. Cabe aqui ressaltar nem todos os passos desta modalidade de pesquisa puderam ser desenvolvidos por diversas razões que serão apresentadas posteriormente, ainda assim a pesquisa continuou até o fim.

Desenvolvi este estudo em duas partes sendo o primeiro em junho de 2017 e a segunda no mês de setembro do mesmo ano. A pesquisa ocorreu na Sala de Recursos Multifuncionais² (SRM) contando com a participação dos alunos do grupo que frequenta a SRM no horário das 9:30h as 11:30h. Se desenvolveu a partir de propostas de atividades que utilizassem a LM do educando como base para o ensino da LP.

²Esta será identificada a partir daqui apenas por sua sigla SRM

Para realizar a análise deste trabalho, o dividi em quatro capítulos. No primeiro capítulo é feito uma breve elucidação acerca do lócus de pesquisa que é a SRM da escola Arco-íris³ bem como uma síntese sobre as funções desta.

O segundo capítulo traz o referencial teórico desta pesquisa, explorando obras de Freire, Brandão, expondo a visão destes acerca da LM e da LP, e como esta primeira deve está intimamente ligada ao ensino da segunda. Os autores discorrem sobre a importância de se considerar o aprendizado que o educando possui e ajuda-lo a expandir criticamente este conhecimento, lhe proporcionando assim novos saberes sem negar o anterior.

O terceiro capítulo discute o percurso metodológico até a chegada dos resultados aqui analisados, começando com os teóricos que fundamentam as modalidades ferramentas e instrumentos escolhidos para a realização desta pesquisa. Neste capítulo cada um deles será tratado individualmente expondo suas fases de construção e aplicação. Esta aplicação é destacada no tópico aproximação e inserção no campo de pesquisa, neste são narrados os passos de pesquisa no lócus desta, salientando como foi colocada em prática e quais as mudanças que foram necessárias para finalização da pesquisa.

O quarto capítulo apresenta a sessão analítica deste trabalho, dividida em quatro categorias analisadas separadamente momentos em que LP e LM são melhores evidenciados e como educadores e educandos lidam com ambas. Por fim as conclusões, que apresentam os resultados das análises feitas e os objetivos alcançados comparando com aqueles que foram propostos no início da pesquisa. As considerações finais apresentam um apanhado dos fatores que impossibilitaram a realização de certas atividades e como estas afetaram diretamente a pesquisa no decorrer da construção deste trabalho.

³ Nome fictício

1. *LOCUS DE PESQUISA*

Desenvolvi este estudo na SRM da escola Arco-íris, localizada em um bairro periférico do município de Marabá, esta é regida por Camila e Milena, as duas professoras responsáveis pela sala. Escolhi tal escola por ser próxima ao bairro onde resido e por isso conheço melhor a realidade dos alunos que a frequentam. A escola conta ainda com a única SRM dos bairros próximos, portanto, atende os alunos de diversas escolas próximas, assim abrange melhor a região onde está localizada. Estes alunos são divididos em grupos de no máximo cinco integrantes em dois horários diferentes em cada turno, sendo pela manhã, período escolhido para realização da pesquisa, o primeiro horário de 07h30min até 09h30min e o segundo horário de 09h30min às 11h30min.

O grupo que escolhi para realização desta atividade pertence ao horário de 9:30h às 11:30, este é composto por 5 educandos, dos 5 educandos participantes do grupo frequentaram apenas quatro deles, tal frequência não se deu no mesmo dia, e os dias de pesquisa contaram em sua maioria com a presença apenas de 2 educandos ou apenas 1. Dos cinco alunos do grupo nenhum tem laudo médico e apresentam apenas dificuldades na aprendizagem e relações sociais segundo o informado pelas professoras.

Acerca da SRM esta é especializada no ensino de crianças com quaisquer deficiências, instituída como recurso de inclusão e garantia de direito a todos, pois por muitos anos ainda que com nomenclaturas distintas, a educação inclusiva foi discutida em diversos encontros educacionais, mas, somente em 2011 esta foi garantida por lei. No referido ano através Decreto n.º 7.611 as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) são definidas como local de atendimento educacional especializado nas escolas públicas de todo país. As SRMs segundo o Decreto n.º 6.571 (BRASIL, 2008) teriam como funções básicas:

- I – prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos [com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação];
- II – garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; III – fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV – assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

Desta maneira as SRMs se tornam um dos principais meios de inclusão de alunos com deficiência em escolas públicas. Para a efetivação de um trabalho eficiente as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado define como funções do professor das SRMs:

- I – identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;

- II – elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- III – organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;
- IV – acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V – estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI – orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- VII – ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;
- VIII – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares (BRASIL, 2009).

Deste modo cabe ao educador propor condições de aprendizado ao educando, não só aprendizado que o capacite para ler a palavra, mas também que o ajude a ler o mundo criticamente. Educar acima de tudo na educação especial é dar ao sujeito autonomia, autonomia de interpretar palavras e situações, de ler a palavra e ler o mundo. Oliveira, Lima e Santos (2012) destacam a visão dos professores em relação ao trabalho na sala de recursos:

Destacamos que as funções da SRM, segundo as falas dos professores, são diversas e demandam várias alternativas de atendimento, consistindo no desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, na realização das atividades e na produção de recursos pedagógicos adequados às necessidades deles. Além disso, as alternativas educacionais propostas pelos professores revelam o esforço deles em oportunizar possibilidades que atendam as diferenças dos alunos. (OLIVEIRA, LIMA E SANTOS, 2015 p. 110)

Entendo, portanto, que a função das SRMs não é reforçar a educação dada pelas salas regulares, não se trata de uma sala para dar apoio mas para atuar segundo as suas atribuições. Essa atuação deve ser conjunta com as salas regulares e funcionar como conhecimentos que se interagem entre ambos os espaços.

Compreendidos os conceitos aqui abordados, destaco que estes são parte importante do trabalho aqui desenvolvido. A concepção de Paulo Freire de leitura é impulso inicial para realização desta pesquisa. Compreender a leitura como ato de emancipação é o primeiro passo para efetivação desta, como ato emancipador. Após as leituras selecionadas de Freire (1967), Freire (1979), Freire (1981), Freire (1987) e Freire (1989) foi possível perceber com mais clareza a importância da LM na emancipação crítica deste. Compreender que o ato de ler é muito mais que a decodificação de símbolos é essencial para formar sujeitos autônomos, críticos da realidade que vivem e transformadores desta. Para que isso ocorra é necessário que se compreenda que o saber não é posse de um sujeito, desta forma o educador não é possuidor e o educando não é um vazio deste saber.

No que se refere à educação especial esta é uma verdade ainda mais forte, quando se ensina um aluno a ler segundo as suas potencialidades é necessário que o educador compreenda que o aluno, como qualquer outro, não é uma tábula rasa, mas que carrega consigo experiências que acumulou durante sua existência. Através da invocação destas experiências que nada mais são que a leitura que o aluno tem de mundo, que o educador o auxiliará no processo de LP.

2. CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

Tendo como principal objetivo analisar o significado de LM na relação de ensino aprendido para o professor e o aluno, usei como base teóricas Freire (1967), Freire (1979), Freire (1981), Freire (1987) e Freire (1989) bem como Brandão (1990). Tais publicações são basilares no referencial teórico desta pesquisa. Escolhi Paulo Freire para referenciar esta pesquisa, pelo fato deste autor conceber leituras de formas distintas dos demais da área da educação. Paulo Freire concebe duas formas de leitura, a LM e a LP, estas serão estudadas separadamente nos parágrafos que se seguirão.

2.1 LEITURA DE MUNDO E LEITURA DA PALAVRA

Paulo Freire defende uma pedagogia libertadora do sujeito oprimido. Esse pensamento se materializa na publicação de seu primeiro livro em 1967, *Educação como prática da liberdade*. Anos mais tarde Freire publica sua mais famosa obra, o livro *pedagogia do oprimido* escrito em 1968 e somente publicado no Brasil em 1974. Em 1976 foi publicado o livro *Ação Cultural para a liberdade e outros escritos*. Mais tarde em 1981 é publicado o livro *Conscientização: Teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Logo depois em 1982 é publicado o livro *A importância do ato de ler*, principal obra geradora deste trabalho. Em 1990 é publicado o livro *Alfabetização – Leitura de mundo, leitura da palavra* que também será tomado como referencial para esta pesquisa. Optei por citar os nomes destas obras e datas de suas publicações para que se tome conhecimento do contexto histórico em que estas foram escritas e se compreenda minimamente o conteúdo de cada uma delas.

As publicações que aqui citei fazem parte de um desejo de Paulo Freire de libertar a sociedade da comodidade da resignação vivida naqueles anos. As publicações dos anos 60 e 70 tem como prioridade a efetivação de uma educação construída por professor e aluno em um trabalho conjunto. Nas publicações que citei se referem a esta década, Paulo Freire discorre sobre o método de alfabetização de adultos, posto em prática 1961, as dificuldades encontradas para realização do método e a consolidação deste em Pernambuco na data acima citada.

O golpe de Estado (1964) não só deteve todo este esforço que fizemos no campo da educação de adultos e da cultura popular, mas também levou-me à prisão por cerca de cerca de 70 dias (com muitos outros, comprometidos no mesmo esforço). Fui submetido durante quatro dias a interrogatórios, que continuaram depois no IPM do Rio. Livrei-me, refugiando-me na Embaixada da Bolívia em setembro de 1964. Na maior parte dos interrogatórios a que fui submetido, o que se queria provar, além de minha “ignorância absoluta” (como se houvesse uma ignorância ou sabedoria

⁴Informações retiradas do blog Paulo Freire. Disponível em: <http://paulofreireufmg.blogspot.com.br/>

absolutas; esta não existe senão em Deus), o que se queria provar, repito, era o perigo que eu representava. (FREIRE, 1979 p. 15-16)

Em um país marcado pela repressão o ato de anunciar uma conscientização e a criticidade das ações era uma falta grave. Paulo Freire se exilou e mesmo no exílio difundiu seu método de educação e suas idealizações educacionais nos países por qual passou. Freire (1981) reafirma a conscientização e declara que para que esta ocorra o sujeito se identifique como “existente no mundo e com o mundo” (p. 53).

Em suas publicações Paulo Freire discorre sobre uma educação libertadora e crítica, que deve fazer do sujeito autor de sua própria história. Paulo Freire defende uma pedagogia libertadora, uma educação que não se resume a um sujeito detentor do saber depositando conhecimento em outro sujeito que se entende não saber de nada. Esse tipo de educação foi denominado por Paulo Freire como educação bancária, no qual o professor é depositador de conhecimento no aluno “vazio”.

Freire nega essa educação que não reconhece o aluno como ser pensante e independente. Para o autor a relação professor aluno deve ser vista como uma construção de ambos os sujeitos. Freire argumenta que antes da leitura da palavra o sujeito lê o mundo, pois esta é uma capacidade que não se inicia na escola. E é sobre este conceito de LM que este trabalho irá tratar. A concepção de Freire concernente a leitura e o processo de aquisição desta. Para o autor

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989 p. 09)

Compreendo então que a leitura da palavra está intimamente ligada a LM, no entanto a segunda não depende da primeira. Neste sentido quando se lê um texto não o faz neutralmente, mas a compreensão deste se dá pela LM que cada indivíduo possui. A LP por sua vez deve considerar a LM do sujeito, ou seja, o texto apresentado em sala deve considerar o contexto que o aluno está inserido.

Visando essa junção entre a LP e a LM, Paulo Freire testa o que veio a se chamar de “O método Paulo Freire de alfabetização de Adultos”. (BRANDÃO, 1990). Este não era apenas um método, mas uma nova visão de mundo e educação. Neste sentido Paulo Freire destaca que

No Brasil, quando pensava nas possibilidades de desenvolver um método com o qual fosse possível para os analfabetos aprender facilmente a ler e escrever, percebi que a melhor maneira não era desafiar o espeto crítico, a consciência do homem, mas procurar introduzir, na consciência das pessoas, alguns símbolos associados a palavras. E, em um segundo momento, desafiá-las criticamente para redescobrir a

associação entre certos símbolos e as palavras, e assim apreendê-las. (PAULO FREIRE, 1981 p. 49)

O método Paulo Freire de alfabetização de Adultos divide-se em algumas etapas. A primeira delas consiste em uma pesquisa para traçar o universo vocabular (p. 21). Nesta etapa pesquisadores/educadores se inserem no cotidiano dos educandos de forma que venham a conhecer os assuntos mais comuns nos diálogos destes. Este processo não deve ser invasivo, mas um processo que ocorra da forma mais natural possível. Após conhecer o universo vocabular dos sujeitos alvo da alfabetização, é necessário que deste sejam retiradas palavras geradoras. Estas são as palavras que gerarão outras palavras que darão início a uma cadeia de palavras que serão fragmentadas em sílabas e das sílabas serão formadas novas palavras tornando este um processo cíclico.

A alfabetização de adultos enquanto ato político e ato de conhecimento, comprometida com o processo de aprendizagem da escrita e da feitura da palavra, simultaneamente com a “leitura” e a “reescrita” da realidade, e a pós-alfabetização, enquanto continuidade aprofundada do mesmo ato de conhecimento iniciado na alfabetização, de um lado, são expressões da reconstrução nacional em marcha; de outro, práticas a impulsionadoras da reconstrução. (FREIRE, 1989, p. 24)

Freire visava uma educação que fizesse das pessoas muito mais que simples telespectadores da própria história, mas críticos desta, tais como os educadores que não vissem o educando como um ser vazio de conhecimentos, mas que estes considerassem as experiências vividas pelos educandos.

Com o método de Paulo Freire, os alfabetizados partem de algumas poucas palavras que lhes servem para gerar seu universo vocabular. Antes, porém, conscientizam o poder criador dessas palavras: são elas que geram o seu mundo. São significações que se constituem em comportamentos seus; portanto, significações do mundo, mas sua também. Assim, ao visualizarem a palavra escrita, em sua ambígua autonomia, já estão conscientes da dignidade de que ela é portadora – a alfabetização não é um jogo de palavras, é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos, o projeto histórico de um mundo comum, a bravura de dizer a sua palavra. (FREIRE, 2005, p. 21)

Paulo Freire defendia a ideia de conhecimento como um “movimento dinâmico em que ambas, prática e teoria, se fazem e se re-fazem” (FREIRE, 1981, p. 14). Deste modo a alfabetização de que aqui se discorre, se trata de uma alfabetização que ajude a construir leitores de palavras e acima disto, críticos do mundo.

3. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Para responder à questão norteadora deste trabalho que se refere à como ocorre a relação entre LM e LP, empreguei como eixo norteador a pesquisa de caráter qualitativa na visão de Ludke e André (1986), entendendo a pesquisa como uma construção de saberes neste caso de ordem naturalística. As autoras destacam o conceito de pesquisa qualitativa de Bodgan e Biklen (1982) e as seis características básicas apresentadas as quais são descritas em ordem numérica:

- 1- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.
- 2- Os dados coletados são predominantemente descritivos.
- 3- A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto.
- 4- O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.
- 5- Análise dos dados tende a seguir um processo indutivo

Deste modo tive como objeto de estudo, analisar o significado de LM nas aulas do primeiro turno da manhã em uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRMs) e como este significado se relaciona com a leitura da palavra no contexto de ensino-aprendizagem, observando segundo as características acima citadas a fim de compreender esta interrogativa através da modalidade de pesquisa-ação.

Feito um estudo para escolha da melhor modalidade dentro da pesquisa qualitativa, selecionei a modalidade pesquisa-ação, por melhor oportunizar meios de responder as questões apresentadas. No entanto esta não pôde ser realizada na íntegra, pois por diversos motivos as professoras regentes da SEM não puderam atuar ativamente durante a pesquisa, deste modo a desenvolvi atuando conjuntamente com os alunos presentes e com intervenções esporádicas das professoras. Em todo caso algumas fases da pesquisa-ação foram realizadas ainda que não podendo realizar esta como um todo. De acordo com Thiollent (2011, p. 20)

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Compreendi através disso que a modalidade pesquisa-ação se caracteriza principalmente pela atuação do pesquisador no ambiente pesquisado, esta atuação deve ser conjunta com o grupo estudado. A pesquisa ação é dividida por Thiollent (2011) em 12 fases, das quais pretendi fazer uso apenas de 07 delas. A primeira que utilizei para realização desta pesquisa e citada por Thiollent (2011) refere-se a fase exploratória. Esta consiste em um estudo do local escolhido para que selecione as possibilidades de trabalho e se observe as barreiras para a realização deste.

O passo seguinte consiste em apreciar prospectivamente a viabilidade de uma intervenção de tipo pesquisa-ação no meio considerado. Trata-se de detectar apoios e resistências, convergências e divergências, posições otimistas e céticas etc. Com o balanço destes aspectos, o estudo de viabilidade permite aos pesquisadores tomarem a decisão e aceitarem o desafio da pesquisa sem criar falsas expectativas. (THIOLLENT, 2011 p. 56).

Esta fase é importante ainda para que se estabeleça um contato com os pesquisadores que cooperarão para o andamento da pesquisa e se estabeleça a partir desse diálogo condições que viabilizem o andamento do projeto a ser desenvolvido. No que se refere a esta pesquisa, a fase exploratória ocorreu durante o período de sete dias para que acontecesse uma aproximação sutil dos alunos e estes se habituassem a presença da pesquisadora.

A próxima fase refere-se ao tema da pesquisa. A escolha do tema da pesquisa norteou a metodologia que melhor se aplica a obter os resultados pretendidos.

O tema da pesquisa é a designação do problema prático da área de conhecimento a serem abordados. [...]. De modo geral, o tema deve ser definido de modo simples e sugerir os problemas e o enfoque que serão selecionados. Na pesquisa ação a concretização do tema e seu desdobramento em problemas a serem detalhadamente pesquisados são realizados a partir de um processo de discussão com os participantes. (THIOLLENT, 2011 p. 59).

O tema da pesquisa definido a priori refere-se a LM na concepção de Paulo Freire, este foi passado as demais pesquisadoras e então discutido o desenvolvimento da pesquisa. Na SRM da escola estudada, tal como as demais da cidade, frequentam crianças com diferentes especificidades que por conta da falta de recursos na sala regular precisam da SRM que atua como extensão da sala regular, sendo a primeira melhor preparada para receber as crianças e suprir suas necessidades de aprendizado.

Decidido o tema da pesquisa chega-se a fase três que concerne a colocação dos problemas. “trata-se de definir uma problemática na qual o tema escolhido adquira sentido” (THIOLLENT, 2011 p. 61). Deste modo a definição do problema rege a pesquisa. O autor ressalta as distinções entre o problema e problemática, esta segunda definida por ele como “modo de colocação do problema de acordo com o marco teórico-conceitual adotado. Deste modo o problema relaciona-se as perguntas que trazem a resposta a questão central da problemática, nesta pesquisa estas referem-se a como ocorre o processo de ensino da LP na SRM? Qual o significado da LM da criança para o professor que ensina a LP? E por fim, qual o significado da LM da criança para a aquisição da LP?, Estas questões foram respondidas ao longo da realização da pesquisa.

A quarta fase da pesquisa concerne ao lugar da teoria. Thiollent (2011) ressalta que embora seja vista “como uma concepção empirista da pesquisa social na qual não haveria

muitas implicações teóricas” (p. 63) a pesquisa-ação tal como as demais necessita de uma aproximação à teoria.

De modo geral, podemos considerar que o projeto de pesquisa-ação precisa ser articulado dentro de uma problemática com um quadro de referência teórica adaptado aos diferentes setores. [...] O papel da teoria consiste em gerar ideias hipóteses ou diretrizes para orientar a pesquisa e as interpretações. (THIOLLENT, 2011 p.64)

É aconselhado ainda pelo autor, que não submeta os participantes da pesquisa a uma revisão teórica de difícil compreensão, e se necessário que se organize grupos de estudos na qual todos por meio de linguagem clara da teoria acerca do tema da pesquisa.

A fase seguinte refere-se às hipóteses. Definidas pelo autor como “suposição formulada pelo pesquisador a respeito de possíveis soluções a um problema colocado na pesquisa” (p. 65) a hipótese é uma excelente ferramenta na pesquisa-ação pois permite ao pesquisador pesquisar mais amplamente ao passo que a pesquisa é mais precisa.

Em função das hipóteses ou diretrizes escolhidas, os pesquisadores e participantes sabem quais são as informações que são necessárias e as técnicas de coleta a serem utilizadas. Na pesquisa-ação, recorre-se a técnicas de coleta de grupo e aos mais diversos procedimentos, inclusive questionários e entrevistas, que frequentemente são vistos com alguma suspeita por serem os instrumentos prediletos da pesquisa convencional. Mediante um controle metodológico adequado, essas técnicas são, no entanto, utilizadas como instrumentos de captação auxiliar. (THIOLLENT, 2011 p. 66)

Desta forma a pesquisa se desenvolve através destas hipóteses que se transformam a medida que o cenário da atuação se transforma, ao passo que direciona a pesquisa para aquilo que se busca responder.

Posteriormente segue a fase Coleta de Dados. Esta como sugere o nome é a fase em que se dão os procedimentos de coleta dos dados para a pesquisa, neste caso, esta se dá através de diários de campo, gravação de áudio e observação participante. “Sejam quais forem as técnicas utilizadas, os grupos de observação compostos de pesquisadores e de participantes comuns procuram informação que é julgada necessária para o andamento da pesquisa” (THIOLLENT, 2011 p. 73). De modo geral a coleta de dados não é um processo mecânico e afastado, mas, à medida que os pesquisadores agem estes aprendem e reformulam seus métodos de acordo com as exigências da situação em que estão inseridos.

A fase seguinte é o plano de ação, este será construído com as professoras responsáveis pela sala de onde a pesquisa se desenvolverá. Terá como objetivo priorizar a LM do educando e explorá-la para uso como ferramenta de ensino da LP.

Um ponto importante destacado pelo autor no que se refere a pesquisa-ação é que

Um dos principais objetivos dessas propostas consiste em dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob a forma de diretrizes de ação transformadora. Trata-se de facilitar a busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído. (THIOLLENT, 2011 p. 14)

De tal modo não se pretende aqui uma transformação em escala social ou um impacto em toda a comunidade escolar, pois a pesquisa aqui apresentada se trata de um trabalho realizado em um ambiente específico e mais reservado da escola, visando assim uma contribuição neste espaço que é a SRM.

Após definir a metodologia utilizada em pesquisa dei início a aproximação e inserção no campo de pesquisa. Fiz a primeira visita no dia 17 de maio de 2017 e nesta realizei uma apresentação sucinta do projeto de pesquisa e apresentadas as intenções da pesquisa para coordenação da escola que após permitir a realização da pesquisa, se prontificou a apresentar a SRM da escola e as professoras responsáveis pela educação nesta. Assim a pesquisa de campo se iniciou conforme será descrito no tópico seguinte.

3.1 APROXIMAÇÃO E INSERÇÃO NO CAMPO DE PESQUISA

A conversa com as professoras que aqui serão nomeadas de Milena e Camila⁵ se deu durante o intervalo da primeira aula do período da manhã enquanto esperávamos os alunos da segunda aula do referido período. As professoras foram solícitas, sanando dúvidas e contribuindo com ideias para o desenvolvimento da pesquisa. Me apresentaram as atividades já realizadas pelos alunos e me falaram a respeito de cada um deles, expondo suas dificuldades e avanços. Elas ainda deram ideias acerca de como poderíamos desenvolver as atividades. Milena e Camila fizeram um convite para umas visitas esporádicas antes de iniciar a pesquisa para que houvesse uma interação com os alunos. As visitas de apresentação foram marcadas por telefone e Milena informou os horários e dias de aula para que após esta aproximação fosse facilitada a minha escolha de um dos grupos para realização da pesquisa.

As visitas se deram nos dias 01, 06, 07 e 08 de junho e inicialmente as professoras me fizeram uma breve apresentação dos presentes que se repetiu à medida que entrava uma nova turma de alunos na SRM. Realizamos algumas atividades já programadas anteriormente com as crianças que estudavam o conto “os três porquinhos” de Joseph Jacobs. De acordo com as especificidades de cada criança as atividades eram propostas e realizadas, todos baseadas no

⁵Todos os participantes da pesquisa tiveram seus nomes substituídos por pseudônimos para preservar suas identidades.

referido conto. As visitas foram encerradas no dia 08 de junho com a ressalva de retorno breve para a iniciação da pesquisa.

O encontro para decidir qual turma seria alvo da pesquisa aconteceu no dia 16 de junho de 2017. Após uma sucinta revisão das turmas que frequentam o período da manhã para decidir quais os horários de melhor atuação para desenvolvimento da pesquisa, foi optado pela realização desta nas terças e quintas das 9:30 às 11:30 por ter maior frequência de alunos no grupo correspondente a este horário.

A pesquisa ocorreu nos horários e dias citados e teve como instrumento o gravador de voz usado durante e em todas as aulas do grupo estudado, para posterior transcrição de todo o material compulsado destas experiências. Os sujeitos participantes desta pesquisa foram Milena e Camila que são as professoras regentes da SRM onde a pesquisa foi desenvolvida. Os alunos envolvidos na pesquisa que são: Murilo, Luana, Sofia e Pedro, o quinto integrante do grupo não compareceu as SRM nos dias em que realizei a pesquisa. Contamos ainda com a presença de Ian, Davi e Ada, provenientes de outros horários, todos os alunos possuíam faixa etária entre 6 e 12 anos. A pesquisa se desenvolveu através de conversas anteriores ao início das atividades e atividades impressas variadas.

O desenvolvimento desta pesquisa ocorreu em duas etapas, a primeira sendo no fim do primeiro semestre e a segunda no fim do segundo semestre. Na primeira etapa da pesquisa realizada em junho, não me foi possibilitado a efetuação de um projeto de intervenção, pois o grupo de alunos se encontrava na realização de uma atividade referente às festas juninas e estas não poderiam ser interrompidas, deste modo buscou-se atuar em cima deste tema para não atrapalhar a atividade já desenvolvida pelas professoras anteriormente. A participação efetiva de ambas as professoras de sala não foi possível nesta primeira etapa, por decorrência das muitas atividades que envolvem o fechamento do semestre, desta maneira atuou em maioria dos dias apenas uma professora e a pesquisadora, com intervenções esporádicas da segunda educadora. Os alunos presentes durante esse período resumiam se há dois ou no máximo três, sendo na maioria dos dias apenas um por horário. Não obstante a pesquisa foi realizada com a frequência de alunos de cada dia.

A segunda etapa da pesquisa aconteceu no mês de setembro e por motivos de saúde uma das professoras não pode atuar conjuntamente com a pesquisadora, o número de alunos encontra-se o mesmo da primeira etapa e nesta segunda etapa optamos por trabalhar com nomes de brincadeiras e brinquedos.

O encerramento da pesquisa aconteceu no dia 19 de outubro de 2017, com a presença apenas das professoras regentes de sala, retornei posteriormente para a despedida dos alunos,

mas no dia do retorno que aconteceu no dia 24 do mesmo mês, apenas Murilo compareceu, após a despedida retomei o trabalho de análise do material compulsado durante a pesquisa.

Todas as aulas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas. Esses trechos de fala que se tornariam possíveis categorias foram subdivididos em um quadro analítico e analisados a partir das publicações dos autores escolhidos para embasar esta pesquisa. A partir da separação das falas foram denominadas as categorias as quais estas eram pertencentes, realizando assim a criação de quatro categorias que analisei segundo as suas descrições e estas compõem parte essencial deste trabalho.

4. ANÁLISE DAS MUITAS LEITURAS NA SRM

Devido a escolha da pesquisa-ação como metodologia de pesquisa, buscou-se ao máximo interagir com os educandos a fim de compreender melhor a LM que o educando possui, destarte o início das aulas era sempre pontuado por conversas a respeito das novidades do dia anterior e experiências externas dos alunos. Durante a conversa o assunto era direcionado ao tema tratado no dia em questão. Após a transcrição das aulas que foram gravadas em áudio, foi feita a seleção de alguns pontos em comum e importantes e estes foram divididos em categorias que foram analisadas separadamente segundo as obras de Freire escolhidas para referenciar esta pesquisa.

A primeira categoria refere-se à quando a LP se ampara na LM. Esta categoria traz trechos que evidenciam estes momentos em que a LP é ensinada a partir da LM do educando. A segunda categoria faz uma análise da reestruturação da aprendizagem do educando realizada pelo educador, contém trechos de aulas em que se demonstra esta reestruturação e como esta acontece na sala de aula dialogando com o autor base deste trabalho. A categoria número três, mostra trechos de quando a LP nega a LM, abordando os momentos em que esta segunda é completamente ignorada a fim de priorizar a primeira, dando preferência ao método de ensino tradicional ainda arraigado em muitas práticas educativas. A quarta e última categoria traz momentos em que é assumido a ingenuidade do educando, momentos estes em que o educador assume a ingenuidade do educando e o leva a superá-las, através de desafios que o instigam a questionar e a criticar o seu próprio aprendizado, proporcionando ao educando vencer as dificuldades a fim de ampliar seu conhecimento.

4.1 CATEGORIA 01: QUANDO A LP SE AMPARA NA LM

Unificar a LP a LM é essencial para a aprendizagem e desenvolvimento do educando. Deste modo cabe ao educador utilizar o conhecimento do educando, ou seja, a sua LM como ferramenta para o ensino da LP. Isto pode ser feito através da associação com experiências que o educando possui de modo que o ensino da palavra se ampare na LM correlacionando assim esta segunda com a atividade proposta gerando no aluno um reconhecimento acerca do tema tratado na atividade. Destacam-se nesta categoria os seguintes diálogos:

Eu: O que é a quadrilha? (Pergunto enquanto ele circula a palavra no caça-palavras)

Murilo: É umas coisas, que você fica dançando

Milena: É cultura viu

Murilo: E aposta também

Milena: Aposta?

Eu: Oxe, aposta?

Murilo: É porque eles apostam quem vai dançar mais melhor aí ganha o dinheiro

Milena: Ah é tem mesmo, apostam pra ver que equipe vai ta melhor produzida né, quem dança melhor ganha né

Murilo: Hum rum (Is.118-127)

Neste exemplo, Murilo expõe seu conhecimento acerca de quadrilhas as quais ele já vivenciou, quando destaca que quadrilha, além de dança, tem as apostas. A educadora, por sua vez, não contradiz o educando quando este relata que quadrilha é “umas coisas que você fica dançando”, mas acrescenta a essa percepção o conceito de cultura. Esta atitude se repete quando Murilo cita as apostas feitas em festas juninas e Milena acrescenta novamente a fala dele.

Milena, ao acrescentar novos conhecimentos à fala de Murilo, não o faz negando o conhecimento exposto por ele, desta forma ela procura através da LM do educando inserir novos conhecimentos para viabilizar a leitura da palavra. Acerca disto é importante deixar claro que

Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua situação no mundo, em que se constitui. A ação educativa e política não pode prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob pena de se fazer “bancária” ou de pregar no deserto. [...]. Desta forma, para que haja comunicação eficiente entre eles, é preciso que educador e político sejam capazes de conhecer as condições estruturais em que o pensar e a linguagem do povo, dialeticamente, se constituem. (FREIRE, 2016 p. 120-121).

Destarte, é importante não só amparar a LP na LM, mas compreender como esta LM é formada e a partir disto colaborar para o aprendizado do educando de forma que se expanda seus conhecimentos acerca da LP e da LM.

Outro exemplo desse uso da LM como amparo para a LP é visto novamente quando Murilo e Luciana discorrem em uma outra aula sobre suas brincadeiras favoritas.

Eu: E qual a brincadeira que tu gosta mais de brincar Luciana? Olha vocês disseram aqui, se esconda, taco, peteca, boneca e trisca. Qual é a tua favorita?

Murilo: Duas coisas oh que eu gosto de brincar, eu gosto mais do se esconda, do trisca e do taco é “as melhor”.

Eu: Do se esconda, trisca e do taco? Bom! E a sua Luciana?

Luciana: Do pega

Eu: Do pega, muito bem

Murilo: É a mesma coisa do trisca tia, a senhora sabia?

Eu: É?

Murilo: É

[...]
 Eu: Então pega-pega pode ser a brincadeira escolhida pode? Os dois gostam.
 Murilo: Ah não
 Milena: Pra gente fazer a atividade, pode ser?
 Eu: A gente vai escolher uma pra fazer a atividade hoje, poder ser a pega-pega?
 Murilo: Ah não mas eu vou pegar a Luciana rapidim
 Milena: Mas não é pra brincar não
 Eu: Agora não
 Milena: É pra nós fazer uma atividade logo de leitura e escrita
 Eu: Isso uma atividade ta, pode ser Luciana?
 Murilo: Pode
 Luciana: Pode (ls. 705-746)

Murilo e Luciana discorrem nessa aula sobre suas brincadeiras favoritas, após uma lista das citadas por cada um deles, é escolhida apenas uma brincadeira para a atividade do dia. Deste modo o ensino da atividade que virá a seguir se ampara na LM dos educandos, do quanto eles sabem sobre a brincadeira escolhida e da maneira como brincam. A partir disto Murilo e Luciana são levadas a uma produção escrita de outras brincadeiras e das regras desta escolhida por eles.

Em outro diálogo Murilo exprime seu medo quanto as histórias contadas ao redor de fogueiras

Eu: [...] Olha lá na roça onde você vai as pessoas fazem fogueiras como essa?
 Murilo: Não, eu não gosto disso não tia
 Eu: Das fogueiras?
 Murilo: Das histórias, dá medo
 Eu: Ah mais essa é a graça
 Murilo: É não
 Eu: (Risos) tá bom, mas ao redor da fogueira podem ser contadas histórias que não dão medo também oras
 Murilo: É pode (L. 251-254)

Murilo destaca aqui uma lembrança sua, acrescentando ao assunto a questão das histórias, mesmo não sendo citadas no diálogo inicial. Esta LM que Murilo faz revela que ele não só tem uma compreensão sobre o assunto tratado, mas sua experiência permite uma opinião distinta sobre tal, o que leva a observação adicionada por mim acerca dos outros gêneros de histórias contadas ao redor da fogueira. Expandir o conhecimento que o aluno tem sobre determinada cultura, objeto, etc. é essencial para a expansão da sua LM e assim seu desenvolvimento na LP, pois ambas devem estar intimamente ligadas no processo de ensino aprendizagem do educando.

Essa ligação entre LM no ensino da LP é descrita por Freire como essencial para o desenvolvimento das potencialidades do educando, em sua narrativa acerca do aprendizado dessas duas o autor argumenta que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989 p. 09)

Deste modo ensinar o educando a ler a palavra de forma crítica está intrínseco em fazê-lo com a LM deste educando. Resgatar as experiências de vida do educando e associá-las com o conteúdo ensinado é fundamental para dar sentido ao aprendizado do aluno e identificar as dificuldades a serem superadas. Nos exemplos transcritos, Murilo discorre sobre suas experiências em festas juninas anteriores, relacionando com a atividades propostas. O educando apresenta pontos não colocados pelas professoras, tais pontos são decorrentes de sua experiência, apresentada de acordo com sua visão de mundo, uma construção histórica de seu eu que é moldado e ampliado através de práticas pedagógicas.

Em outro trecho Murilo relata novamente experiências anteriores

Milena: Quanto vai ser a pipoca?
Murilo: 50 centavos né, na festa que eu fui era 50 centavos
Milena: Então coloca aí (L.473-475)

Murilo, ao longo das aulas, apresenta suas visões de acordo com suas experiências, através do relatado por ele há uma adequação do material da atividade do dia, permitindo assim direcionamento destas atividades, para alcançar um fim específico que só pôde ser identificado graças a conversa inicial. Neste sentido,

A noção de alfabetização traz consigo uma tensão crítica a teia de relações em que o significado se produz, tanto como construção histórica, quanto como parte de um conjunto mais amplo de práticas pedagógicas. Neste sentido, a alfabetização significa mais do que romper com pré-estabelecido, ou como disse Walter Benjamin, "contrariar o sentido da história". Significa, também, compreender os detalhes da vida cotidiana e a gramática social do concreto mediante as totalidades mais globais da história e do contexto social. Como parte do discurso da narrativa e da ação, alfabetização crítica sugere que se utilize a história como uma forma de libertar a memória. (FREIRE e MACEDO, 1990 p. 16)

Deste modo educar é muitos mais que a simples e mecânica transmissão de conhecimento, mas uma construção deste de forma que o ensino da palavra se ampare na LM do educando, resgatando sua história e utilizando esta como ferramenta em seu aprendizado. A

partir disso então identificar em que áreas há a necessidade de uma intervenção pedagógica, para que ocorra de forma fluida a expansão do conhecimento do aluno.

4.2 CATEGORIA 02: REESTRUTURAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A segunda categoria refere-se à reestruturação da aprendizagem, esta consiste na retificação do aprendizado dos educandos por parte das educadoras presentes na pesquisa. Os erros cometidos pelos educandos durante sua aprendizagem não devem ser ignorados ou rechaçados, mas redirecionados através de reestruturação do que o aluno escreve ou lê.

Em uma atividade de caça palavras Murilo lê as palavras da lista que devem ser procuradas no caça-palavras, quando este pronuncia erroneamente Milena o corrige e apresenta a forma correta.

Milena: Agora vamos dar uma olhada no caça-palavras para ver... olha esse aqui (Aponta para o nome forró abaixo do caça-palavras) lê aí

Murilo: Foro, foro

Milena: Foro não, tem dois erres como se pronuncia quando tem dois erres

Murilo: Ro (sonoriza ro som de erre no meio de palavra)

Milena: Não, ro, é ro, tem dois erres, fo...

Murilo: ró.. forró

Milena: Olha essa aqui... (Aponta para chapéu)

Murilo: Ca...

Milena: Não, C H A? Como fala?

Murilo: Ca...

Milena: Cha...

Murilo: Cha... chapéu

Milena: Isso. E esse aqui... (Começa a apontar para sequência de palavras)

Eu: Ba... ba...

Milena: Ra...

Murilo: Barra... ba... barraca

Milena: Muito bem, barraca, onde vende lanche, refrigerante, espetinho, bolo... barraca vende tudo isso na festa junina

Murilo: Tá

Milena: Esse aqui

Murilo: Ca...

Milena: Qua....

Murilo: Qua... dri... lha... quadrilha (ls.58-81)

 Milena corrige Murilo na pronúncia das sílabas, e repete esta ação no decorrer da leitura do aluno. Ao longo das ratificações não busca uma associação com experiências dos alunos para que o que está sendo dito tenha sentido na LM do aluno, mas ainda assim corrige fazendo indagações ao educando que repensa a pronúncia. Para Freire (2013) “Ensinar não é transferir conhecimento mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. ”

(p. 47). Quando Milena interroga Murilo acerca da pronúncia, colocando em dúvida o que foi dito por ela, Milena proporciona ao educando possibilidades de repensar sua resposta.

Eu: O que é a quadrilha? (Pergunto enquanto ele circula a palavra no caça-palavras)

Murilo: É umas coisas, que você fica dançando

Milena: É cultura viu

Murilo: E aposta também (L.118-121)

 Nesta situação, Murilo externa o que sabe sobre quadrilha e Milena acrescenta a ideia de cultura no seu aprendizado e impulsionado pelo acréscimo de Milena, Murilo acrescenta novamente o que sabe acerca do tema, este processo prossegue durante a aula:

Milena: Quanto vai ser a pipoca?

Murilo: 50 centavos né, na festa que eu fui era 50 centavos

Milena: Então coloca aí (Murilo começa a escrever mas escreve 50 reais no valor) ei, essa pipoca ficou muito cara do jeito que tá aí, você colocou 50 reais. Para ter 50 centavos você tem que colocar o 50 no lugar dos dois zero, aqui ó (aponta para o local que Murilo deve escrever)

Murilo: Ah tá, é que eu me confundo (L. 474-480).

 Esse exercício de correção ajuda o aluno a repensar o que escreve, nos diálogos destacados acima, Murilo não aceita a correção como um castigo ou de forma subordinada, pois aprendeu a questionar e a defender seu ponto de vista através de correções indagativas, que o levava a pensar sobre seu erro quando a professora pergunta: “é assim mesmo? ”. Assim é preservada a LM do educando e aberta novas perspectivas para expansão desta, que nem sempre é usada como ferramenta para o ensino da LP. Freire (2011) discorrendo sobre suas experiências de leitura expressa acerca dessa dicotomia o autor argumenta que:

Ao ir escrevendo este texto, ia "tomando distância" dos diferentes momentos em que o ato de ler se veio dando na minha experiência existencial. Primeiro, a "leitura" do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da "palavramundo". (FREIRE, 2011 p. 20)

O autor enfatiza sua experiência de letramento e como este se relacionava com a LM. No final do parágrafo Freire destaca que nem sempre havia esta ligação explicitando assim a existência de um ensino mecanizado e distante da realidade do educando. A fim de evitar que ocorra este distanciamento do ensino da LP e a LM, fazia-se parte indispensável da aula o diálogo de resgate de experiências do educando, seja este de experiências antigas ou mais recentes, e resgatadas estas experiências utilizá-las como ferramentas para reestruturar a

aprendizagem do educando, até o ponto que o próprio aluno seja capaz de se autocorriger, como descrito neste trecho:

Eu: Já? Então o Murilo ler primeiro tá?
Murilo: Eu já ia falar para eu ler primeiro
Eu: Então ótimo, leia pra gente
Murilo pega o caderno e começa a lê o texto que fez, ele diminui o tom de voz gradativamente, para em algumas frases, apaga, reescreve, volta a lê, para novamente, reler, apaga outra frase e escreve novamente, Murilo faz esse exercício durante toda a leitura.
 (L. 941-946)

“Os alunos devem alfabetizar-se quanto as próprias histórias, a experiência e à cultura de seu meio ambiente imediato. Por outro lado, devem também apropriar-se dos códigos e culturas das esferas dominantes, de modo que possam transcender a seu próprio meio ambiente” (FREIRE E MACEDO, 2002 p. 29). Destarte, não é o suficiente o uso da LM para o ensino da palavra se esta primeira não for ampliada também, se não for proposto ao aluno condições de atuação dentro e fora de seu meio social como sujeito e autônomo.

4.3 CATEGORIA 03: QUANDO AO ENSINO DA LP NEGA A LM

Antes da LP vem a leitura da palavra mundo. Esta é uma afirmação recorrente nas argumentações de Paulo Freire acerca da LP e LM. A partir disto compreende-se LM e LP como duas ferramentas interligadas que propiciam ao educando a possibilidade de construir seu aprendizado. No entanto nem sempre essa LM é levada em consideração no processo de ensino da LP, como acontece neste diálogo

Eu: Em que mais ele tem dificuldade Milena?
Milena: Só leitura e escrita
Eu: Wai mas você tá lendo bem, não tá Murilo?
Murilo: Tô
Milena: Ele lê bem, tem mais dificuldade na escrita, escrever as palavras mesmo
Murilo: Escrever é ruim demais tia
Eu: Por quê?
Murilo: Porque é ruim, você tem que inventar alguma coisa
Milena: Mas aí você não tem que inventar, é só lê e procurar, é pensar...
 (Milena aponta para a atividade de caça as palavras). (ls 146 - 155)

Neste diálogo Murilo expõe sua aversão pela escrita, na sua fala é evidenciado que tal aversão tem seu fundamento na produção textual quando o educando responde que não gosta porque “tem que *inventar* alguma coisa”. Esse descontentamento com a produção de texto advém de uma série de fatores, pode-se conjecturar neste caso, que tal aversão se dá pela

imposição de uma produção textual insignificativa para o educando, ou seja sem sentido, por isso Murilo usa o “inventar” e não o criar ou produzir. Se não há sentido na produção dificilmente haverá um aprendizado significativo. Neste sentido Freire discorre acerca dos métodos de alfabetização destacando que

O ato de aprender a ler e escrever é um ato criativo que implica uma compreensão crítica da realidade. O conhecimento de um conhecimento anterior, obtido pelos educandos como resultado da análise da práxis em seu contexto social, abre para eles a possibilidade de um novo conhecimento. O novo conhecimento revela a razão de ser que se encontra por detrás dos fatos, desmitologizando, assim, as falsas interpretações de si mesmos fatos. Desse modo, deixa de existir qualquer separação entre pensamento e linguagem e realidade objetiva. A leitura de um texto exige agora uma leitura dentro do contexto social a que ele se refere. (FREIRE E MACEDO, 2002 p. 105)

Assim qualquer atividade proposta sem um sentido explícito é encarada pelo educando como inútil e dispensável, e embora o ocupe, na maioria das vezes não gerará aprendizado, a aversão que Murilo apresenta no texto destacado revela justamente esta consequência.

Em outro diálogo novamente o ensino da palavra contradiz a LM dada pelo educando.

Quanto vai ser o pedaço de bolo?

Murilo: 1 real

Camila: Barato né um pedaço de bolo

Milena: Tá muito barato, aumenta aí

Murilo: Que é para as crianças ter dinheiro pra comprar tia (Risos)

Eu: Tá certo tem que pensar nos colegas

Milena: As crianças pedem dinheiro para os pais

(Murilo muda o valor do pedaço de bolo) (ls 409-416)

Murilo expressa sua opinião acerca do valor da fatia de bolo e quando contradito argumenta em defesa de sua opinião e novamente é levado pela educadora a alterar o valor da fatia do bolo. É importante destacar a posição assumida por Milena e Camila, esta segunda sugere um aumento do valor da fatia bolo através de sua exclamação, ao passo que Milena é mais incisiva em sua abordagem revelando a necessidade do aumento e recomendando que se faça tal. Quando Murilo estipula o valor, o faz segundo experiências que teve em outras festas juninas ou locais de compra de comida, isto é evidenciado em sua fala quando este diz “que é para as crianças *terem dinheiro* para comprar”. Murilo não joga tal afirmação aleatoriamente, o valor estipulado por ele tem um fim, revelado no destaque em sua frase. Milena ao contrapor o argumento de Murilo ignora esta percepção de mundo que o educando traz.

Em outra situação novamente se repete tal correção:

Camila: Quando a gente faz uma festa junina a gente vende muita coisa, não é só dança não, a gente vende algumas comidas.

Murilo: Ah sim tem mesmo as barracas

Camila: Pois é, a gente quer que você construa para nós um cardápio e um valor para a festa que a gente vai fazer, com o nome e o valor de várias comidas.

Milena: Ai você coloca para a gente as coisas que você conhece e que são vendidas, faz uma lista colocando o que é e por quanto vai ser vendido

Eu: Que responsabilidade viu Murilo, fazer o cardápio de venda para todo mundo!

Camila: Comida bebida o que você achar que tiver pode colocar

(Camila Pega um papel e dá para Murilo)

Milena: Faz bem bonito Murilo, coloca quanto que tu acha que é cada coisa, por exemplo um refrigerante de latinha. Quanto tu acha que é?

Murilo: Pode ser um real

Milena: Não, um real é barato demais moço

Camila: Esse valor pode ser o copo

Murilo: O copão grande que é 1 real o pequeno é 50 centavos

Camila: Então você coloca refrigerante e faz um tracinho e na frente e coloca o valor

Milena: Ele faz é gostar de vender coisa barata (Murilo começa a escrever nomes de comida e bebidas em sua lista) (ls 354-372)

Neste outro trecho novamente é possível ver que o ensino da palavra contradiz a LM do educando. Essa contradição não é percebida pela educadora quando esta a faz, trata-se de uma tentativa de redirecionar o pensamento do aluno para a própria LM que a educadora possui.

Infelizmente a LM ainda é vista como uma parte separada ao ensino da LP, assim cada vez compreende-se e é aplicada a LP como decodificação sistemática de símbolos.

Saber qual a leitura que o educando faz do mundo é o primeiro passo para ampliar essa leitura e transpor quaisquer barreiras que inviabilizem o desenvolvimento da aprendizagem deste educando. Deste modo é fundamental que o educador não se porte como detentor de conhecimento e descarregue no aluno informações as quais não serão na compreensão do aluno úteis a ele.

4.4 CATEGORIA 04: ASSUMINDO A INGENUIDADE DO EDUCANDO

Um passo importante para a superação das dificuldades e expansão do conhecimento do educando é forma como o educador se porta diante da limitação do conhecimento deste primeiro. Para Freire (2011) o educador não deve se incomodar com a curiosidade do educando e entregar a estas respostas prontas, mas incentivá-lo a buscar tais respostas. Destacam-se aqui alguns momentos que podem ser enquadrados nesta categoria.

Camila: Imagina aí tu já foi numa festa junina no já então lembra dos valores que lá os valores estavam bons aí tu coloca aí porque às vezes estava vendendo cachorro-quente por ti é barato

Murilo: É caro né tia? Tinha que vir com refrigerante, ainda tá caro

Eu: Murilo entende dos negócios

Camila: Ele entende. Que valor tu acha que tem que vender?

Murilo: 3 reais tá bom, 2 reais o cachorro quente e 1 real o copo de refrigerante. (ls.398-404)

Murilo é levado a pensar o valor que acha apropriado. Concedido a ele essa liberdade, o educando determina o valor e explicita a divisão deste de acordo com o que será vendido. Em outro diálogo

Milena: Quanto vai ser o pedaço de bolo?

Murilo: 1 real

Camila: Barato né um pedaço de bolo

Milena: Tá muito barato aumenta aí

Murilo: Que é para as crianças ter dinheiro pra comprar tia

Eu: Tá certo tem que pensar nos colegas

Milena: As crianças pedem dinheiro para os pais

(Murilo muda o valor do pedaço de bolo)

(ls.409-417)

Milena não dá ao Murilo um valor que ela acha que convém a venda do bolo; esta o interroga e o faz refletir acerca do valor colocado, por sua vez Murilo argumenta e defende seu ponto de vista. Quando Murilo defende o valor do bolo, a fim de que as crianças possam comprar, o faz resgatando alguma memória de festas juninas anteriores nas quais se deparou com a situação do preço caro da comida, que impossibilitava a compra por parte das crianças. Se Milena apenas tivesse determinado o valor do bolo, não possibilitaria a Murilo repensar ou argumentar em defesa da própria ideia; tal atitude inibiria o educando a construir seu próprio conhecimento e ignoraria sua leitura de mundo.

Neste outro exemplo Sofia anteriormente discorre acerca do seu fim de semana, expondo que ao longo deste cuidou de sua prima mais nova, então é pedido para que ela vá a prateleira onde estão dispostas caixinhas com nomes de várias coisas que se encontram no mercado e lá ela deve selecionar as coisas que devem ser usadas para cuidar de uma criança.

Eu: Então tá! Já que a gente tá falando de cuidados de bebê, então vamos fazer uma lista de coisas que a gente precisa pra cuidar de uma criança?

Eu: Coisas de higiene, ela usa talco?

Sofia: Não, ela não usa talco

Eu: Perfume

Sofia: Ela usa perfume

Eu: Sabonete, lenços umedecidos... pensa aí tudo que você usou e coloca tá!

Sofia: Pente...

Eu: Isso? Mas não seria uma escova? Aquelas de cerdas macias para bebês?

Sofia: Isso, uma escova.

(L. 1265-1272)

Sofia é estimulada a recordar as coisas que usou no final de semana e levada a pensar acerca dos produtos realmente necessários sem que para isso seja corrigida duramente. Neste sentido é importante compreender a

[...] necessidade que temos os educadores e educadoras de "assumir" a ingenuidade dos educandos para poder, com eles, superá-la. Estando num lado da rua, ninguém estará em seguida no outro, a não ser atravessando a rua. Se estou no lado de cá, não posso chegar ao lado de lá, partindo de lá, mas de cá. Assim também ocorre com a compreensão menos rigorosa, menos exata da realidade. Temos de respeitar os níveis de compreensão que os educandos - não importa quem sejam - estão tendo de sua própria realidade. Impor a eles a nossa compreensão em nome de sua libertação é aceitar soluções autoritárias como caminhos de liberdade. Mas assumir a ingenuidade dos educandos demanda de nós a humildade necessária para assumir também a sua criticidade, superando, com ela, a nossa ingenuidade também. (FREIRE, 2011 pg. 39)

Destarte se faz necessário respeitar a ingenuidade do educando para que ele não se sinta incapacitado de progredir. Sofia e Murilo possuem personalidades completamente diferentes, quando questionado ou direcionado, ainda que sutilmente, a mudar de direção, Murilo se sente livre para falar, questionar, duvidar e reorganizar seus pensamentos, ao passo que Sofia por ser mais retraída aceita sem questionamentos os direcionamentos dados a ela. Assim se faz necessário o cuidado para que Murilo ao se sentir pressionado perca a criticidade dos seus pensamentos e Sofia se retraia ainda mais. Assumir a ingenuidade do educando é respeitá-lo e respeitar também a sua LM.

As quatro categorias aqui analisadas evidenciam o esforço para se priorizar a LM do educando e fazer desta uma ferramenta para o ensino da LP, embora ainda existam muitos desafios a serem superados já se foi conquistado muito até aqui. As crianças que participaram desta pesquisa possuem histórias e visões de mundo extraordinárias, que aliadas ao ensino da LP os tornarão adultos críticos sujeitos e autores da própria história.

Deste modo auxiliar ao educando em seu desenvolvimento, questionando, instigando e buscando junto com ele construir tal conhecimento, a fim de possibilitar seu desenvolvimento tanto em leitura de mundo quanto em LP.

5. O OLHAR DA AUTORA

Iniciei esta pesquisa com o objetivo de identificar a relação entre leitura de mundo e LP tanto para o professor quanto para a criança, esta pesquisa buscou métodos que melhor atingissem o objetivo acima proposto. Deste modo escolhi a pesquisa-ação como método de pesquisa complementada por entrevista, objetivando especificamente analisar como ocorre o processo de ensino da LP na sala de recursos; estabelecer o significado de leitura de mundo da criança para o professor que ensina a LP e compreender o significado da leitura de mundo da criança para o seu processo de aquisição da LP, assim respondendo o objetivo principal, citado acima.

Depois que analisei os dados compulsados em pesquisa de campo, concluí através da análise feita na primeira categoria referente aos momentos em que a LP se ampara na LM que em tais momentos LP e LM se complementam, a segunda auxiliando no ensino desta primeira ao educando, que as professoras utilizam a leitura de mundo do aluno como ferramenta para inserção da LP, a todo momento elas fazem inserções de novos conhecimentos, dialogando com o aluno para que este compreenda com mais facilidade o conteúdo. Nesta categoria notei a importância da leitura de mundo da criança para as professoras e antes das atividades e mesmo durante estas, é permitido a criança o devaneio por sua imaginação, nesta as crianças contam suas experiências imaginárias ou não, discorrendo livremente e sendo aos poucos direcionadas ao início da atividade.

Deste modo pude concluir portanto, através da análise dessa primeira categoria que LM e LP são partes do ensino e aprendizagem do educando na SRM estudada, usando ambas as leituras para interpretação uma da outra como duas partes importantes, respeitando as experiências do educando e suas concepções fruto de suas experiências anteriores, compreendendo que a LM vem antes que a LP, assim primeiro se aprende a lê o mundo em volta de si para depois ler as palavras nele contido, tal como foi enfatizado por Freire (1989).

A segunda categoria que buscou analisar os momentos em que era feita uma reestruturação da aprendizagem do educando, mostra o esforço feito durante as aulas para respeitar a LM do educando e ao mesmo tempo possibilitar a estas novas áreas de conhecimento. Como destacado por Freire e Macêdo (2002) a alfabetização deve considerar as próprias histórias do educando e acrescentar a estas novas informações, contemplando assim LM e LP.

Quando o aluno apresenta determinado ponto de vista e esse é de certa forma equivocado é função do educador direcioná-lo ao sentido correto mediando novas aprendizagens ao

educando, desta forma o educando amplia seus conhecimentos e através deste evolui criticamente sua LM.

Deste modo, acerca desta categoria, concluí que a reestruturação da aprendizagem esteve muitas vezes intimamente ligada a uma tentativa de condicionar o educando a uma linha de pensamento padronizada, embora se perceba uma vontade nítida da realização do trabalho em conjunto com o educando, em muitas vezes prevalece os hábitos do ensino tradicional, mostrando quão arraigados estão tais comportamentos ainda que o educador queira fazer diferente. Cabe ressaltar que nem todos os momentos de reestruturação de aprendizagem ignoram a leitura de mundo do educando, repetidas vezes a professora coordena e direciona o aluno sem negar sua leitura de mundo, realizando assim apenas uma expansão do conhecimento do educando.

A terceira categoria que eu analisei refere-se a quando o ensino da LP nega a LM, nesta categoria foi apresentado alguns diálogos que mostram acontecimentos em que a LM que o aluno possui é ignorado e consequências deste ato no aprendizado do aluno.

Quando o aluno não vê sentido no que está sendo ensinado este cria uma resistência ou desinteresse por tal conhecimento. Segundo a análise de Freire e Macedo (2002) aprender é um ato de criatividade que consiste não só em memorizar, mas em compreender e ter condições de analisar criticamente a realidade. Deste modo, qualquer atividade desenvolvida sem a ligação com a realidade do aluno, torna-se aos olhos deste desnecessária.

Notei naqueles momentos, que há um certo fator condicionante, seja ele as normas da escola ou hábitos arraigados provenientes de uma ideia de alfabetização; assim, ainda que as professoras compreendam a importância da LM para o processo de ensino e aprendizagem esta é ignorada para priorização da alfabetização destes educandos. Destarte, durante uma atividade, à medida que o educando sai da linha de raciocínio desejado, ele é redirecionado de volta a esta. Entendi, portanto, que embora houvesse um esforço para priorização da LM do educando por parte das educadoras, ainda assim era comum em alguns momentos atitudes que suprimiam o raciocínio do aluno e o levavam a pensar no padrão desejado de pensamento, priorizando a alfabetização e esquecendo a ligação desta com a LM.

A quarta e última categoria analisada refere-se aos momentos em que o educador assume a ingenuidade do educando. Estes momentos caracterizam-se pelas conversas em que o educador sutilmente leva o aluno a interrogar-se quanto ao seu aprendizado. Nestes momentos o educando não é contrariado, mas é levado a refletir de modo que ao alcançar o nível de conhecimento desejado este se auto corrige no restante do processo sem precisar de uma nova intervenção do educador. Em sua publicação Freire (2011) discorre acerca desse assunto

elencando a importância de assumir essa ingenuidade do educando a fim de leva-lo a superar suas dificuldades. Segundo o autor não se pode chegar a um nível de conhecimento superior ao que se possui sem que esta mudança seja viabilizada através de um processo de aprendizagem e esta a função do educador, viabilizar o desenvolvimento crítico do educando.

Assim sendo, observei por meio da análise realizada que estas características são em sua maioria bem desenvolvidas no decorrer das aulas na SRM estudada. Os alunos têm liberdade de contar suas histórias e seus conhecimentos são respeitados e explorados como métodos de auxílio a expansão destes.

O processo de ensino da LP na SRM ocorre através de jogos e brincadeiras que servem como auxílio a atividades impressas que são feitas pelas próprias educadoras ou provenientes de sites da internet e livros de atividades, cada uma destas é distribuída de acordo com as especificidades de cada educando. Antes do ensino da LP propriamente dito é feita uma conversa “despretensiosa” com educandos, abordando diversos assuntos que tomam forma de acordo com as experiências de cada educando no decorrer da semana. Os alunos discorrem livremente sobre suas aventuras e anseios e sutilmente são direcionados ao tema da atividade do dia, em pouco tempo os educandos estão a falar acerca de tal tema expondo suas dificuldades e aprendizados, ainda que este seja um ato por parte deles inconsciente. Nesse ciclo se inicia o ensino da LP ao educando.

Quanto ao significado de LM da criança para o educador ficou claro que esta leitura é muito importante no processo de ensino aprendizagem estabelecido pelas educadoras. As atividades desenvolvidas no decorrer das aulas são em sua maioria ligadas a essa LM que o educando possui ainda que as vezes esta não seja priorizada genuinamente. Como evidenciado através das análises o abandono da educação bancária é um longo caminho a se percorrer, mas que está aos poucos sendo trilhado por muitos educadores tais como os participantes desta pesquisa. Deste modo estabelece-se que embora seja tomado como ponto primordial para o aprendizado e desenvolvimento do educando a LM ainda em muitas vezes é ignorada pelo educador que o faz em um ato inconsciente.

No que se refere ao significado de LM da criança para seu processo de aquisição na LP este é de inegável importância, pois não só favorece o aprendizado do educando, mas o instiga a expandir criticamente seus conhecimentos. Ensinar o aluno a LP sem considerar a LM é ignorar seus conhecimentos prévios e leva-lo a decodificar símbolos sem necessariamente interpretá-los criticamente, não permitindo assim que este se torne sujeito da própria autonomia.

Por fim a relação entre LM e LP para o educador e educando ainda é frágil, suscetível aos hábitos oriundos da educação bancária, ou seja, da prática tradicional de educar. Mas como

evidenciado durante esta pesquisa estes hábitos estão sendo aos pouco deixados de lado a medida que a LM do educando com esforço é priorizada pelas educadoras que cada vez mais se políam para não reproduzir hábitos da educação tradicional, a fim de contribuir para o desenvolvimento crítico do educando em todas as áreas de sua aprendizagem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da pesquisa houveram muitas distinções em relação ao projeto proposto e a realização destes por inúmeros fatores. Realizar uma pesquisa-ação é uma tarefa difícil pois o pesquisador tem que contar com imprevistos tais como indisposição dos pesquisados, suposições errôneas acerca dos mesmos que podem dar rumos diferente a pesquisa ou quaisquer outros obstáculos que impeçam a realização da pesquisa. Dificuldades como estas são esperadas, mas de qualquer forma ainda geram impactos negativos e desmotivadores durante a realização desta pesquisa de campo, pois foi evidente o afastamento do proposto na metodologia de pesquisa e a ação encontrada no campo de pesquisa.

Durante as observações houveram alguns obstáculos para a realização eficaz da pesquisa. Tendo como proposta a pesquisa-ação, infelizmente esta não pode ser realizada em decorrência das muitas saídas das professoras e alternância de alunos. As professoras no início da pesquisa estavam encerrando atividades semestrais e outras exigências da SEMED bem como imprevistos em relação à saúde e demais ocorrências, por isso não puderam participar efetivamente da pesquisa, deste modo esta não se realizou tal como pesquisa-ação.

Outro fator agravante e inesperado foi a ausência dos alunos que por se tratar de final de semestre tinham viajado ou não haviam mais regularidade em suas frequências nas aulas, assim sendo as pesquisas iniciais foram realizadas apenas com um ou dois alunos e este caso continuou após o retorno da pesquisa em setembro alternando durante os dias de pesquisa entre um e dois alunos presentes em sala com máxima de três alunos, caso que não se repetiu. Esses imprevistos impossibilitaram que eu realizasse a pesquisa tal como planejado, a diferença entre o nível de aprendizagem de um aluno para o outro também foi outro fator agravante nesta situação.

A ausência dos alunos na SRM também foi outro agravante no decorrer da pesquisa, este fato se deu repetidas vezes pois muito dos pais ou responsáveis não veem a frequência na sala de recursos como absolutamente necessária e encaram as atividades desenvolvidas como aulas de reforço, esta é uma das muitas reclamações das educadoras. Os próprios alunos durante conversas nos horários de intervalo, demonstra um certo desconforto em relação à frequência na SRM, tal desconforto é gerado por zombaria e termos pejorativos usados durante conversas paralelas nos corredores ou na sala de regular.

Outra inquietação perceptível durante a pesquisa trata-se da pressão descarregada sobre as professoras da sala de recursos, essa pressão pode vir dos pais ou responsáveis ou até mesmo da direção escolar que geram expectativas equivocadas em relação ao aprendizado dos

educandos, estas expectativas quanto a tempo de aprendizagem e nível de aprendizagem faz com que certos hábitos de educação tradicional sejam frequentes no intuito de alfabetizar o aluno, provocando como reação muitas das atitudes de ensino tradicional realizadas na SRM a maioria delas inconscientemente ou não.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que É o Método Paulo Freire**. Ed. Brasiliense: São Paulo, 1990.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.º 4, de 02 de outubro de 2009**. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.
- BRASIL. **Decreto n.º 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Brasília: MEC, 2008.
- BRASIL, Presidência da República. **Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.
- CALDAS, G. **Mídia, escola e leitura crítica do mundo**. *Educ. Soc.* [online]. 2006, vol.27, n.94, pp.117-130. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302006000100006>.
- COELHO, K. MACHADO, M. A. **A importância da leitura na educação infantil: um estudo teórico**. Disponível em: http://fapb.edu.br/media/files/35/35_1941.pdf
- CORDEIRO, D. R. **“Quem gostou da história?”** – a compreensão de leitura na educação infantil: possibilidades e desafios. In REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED. 37º. 2015. Florianópolis – SC. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/quem-gostou-da-historia-compreensao-de-leitura-na-educacao-infantil-possibilidades-e> Acesso em: 20 mar. 2017
- FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. v. 10. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo, **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- GALVAO, Ana M. O. Oralidade, memória e a mediação do outro: práticas de letramento entre sujeitos com baixos níveis de escolarização - o caso do cordel (1930-1950). *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.81, pp.115-142. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008100007>.

OLIVEIRA, Ivanilde. LIMA, Katia. SANTOS, Tânia Regina. A Organização Da Sala De Recursos Multifuncionais Em Escolas Públicas: Espaço, Tempo E Atendimento Escolar. **Revista Cocar**. Belém/Pará, Edição Especial, n 1, p. 101-126, jan-jul 2015.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc. [online]**. 2002, vol.23, n.81, pp.143-160. ISSN 0101-7330. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008100008>>. Acesso em: 27 mar. 2017

PEREIRA, Elana *et al* . **Leitura infantil**: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. *Múltiplos olhares*, Maranhão, v. 3, n. 02. p. 1-15, 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2162/1359>

RODRIGUES, Suzana.. A prática de leitura na educação infantil como incentivo na formação de futuros leitores. **Eventos Pedagógicos** v.6, n.2 (15. ed.), número regular, p. 241-249, jun./jul. 2015. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1855>>. Acesso em: 26 Mar. 2017

TRAVASSOS. Sônia. **Da sala de Dona Benta para a sala de aula**: contribuições para pensar a mediação da leitura literária na escola. In REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED. 37°. 2015. Florianópolis – SC. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/da-sala-de-dona-benta-para-sala-de-aula-contribuicoes-para-pensar-mediacao-da> Acesso em: 13 mar. 2017

APÊNDICES

PROJETO DE INTERVENÇÃO “LENDO O MUNDO”

1. INTRODUÇÃO

Resultado de uma inquietação acerca da leitura na sala de recursos, este projeto de intervenção tem como proposta pensar a leitura de mundo no ensino da LP, na educação de alunos público alvo da Sala de Recursos Multifuncionais (SRMs) da escola José Alves de Carvalho, localizada em zona periférica do município de Marabá.

Pensando no processo de ensino da leitura como uma vertente mais ampla que o visto nas escolas, busquei apresentar através da metodologia freiriana de ensino da leitura, uma nova visão do aprender a ler. Para tal foi desenvolvido na sala de recursos o projeto “Lendo o mundo”, este acontecerá no primeiro e segundo período de aula que são divididos entre 07:30 e 11:30. Será realizado com a média de 4 crianças em cada turno, bem como com as professoras da SRM.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentação teórica deste projeto foram escolhidas as publicações de Brandão (1990); Freire (1989); Freire (1981).

Apresentando a proposta de educação para jovens e adultos de Paulo Freire, Brandão (1990) discorre em sua publicação acerca deste método de ensino. Para o autor

Quando o solitário criador de uma cartilha de alfabetização escolhe as palavras para o ensino da leitura, ele lança mão de critérios puramente lingüísticos que submete aos pedagógicos. Pode até ser que use critérios afetivos, mas sempre eles serão os seus, pessoais e, para os alunos-alfabetizandos, arbitrários. Por isso, palavras como: Eva, Ivo, ovo, ave, sapato, são tão universais quando vazias. E, na verdade, elas nada precisam dizer nem evocar, porque tradicionalmente *alfabetizar* tem sido considerado como um trabalho mecânico de ensino de uma habilidade necessária, mas neutra. (BRANDÃO, 1990 p.30)

O autor destaca o quão distante encontram-se as palavras lidas e quem as ler. A fim de unir o leitor e a leitura, o método Paulo Freire propõe o uso de palavras do cotidiano da criança, frases que ela ouve diariamente, atividades que tome como base o cotidiano da criança e a realidade social em que vive para a partir disto gerar palavras para assim ensinar leitura. Para Freire (1989):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (p.09)

Deste modo a LP está intimamente ligada a leitura de mundo, quando se ensina a ler a palavra também simultaneamente ensina-se a ler o mundo.

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O projeto Lendo o mundo acontecerá em duas etapas, com duas turmas diferentes, a primeira no horário de 07:30 as 09:00 e a segunda de 09:00 as 11:30. As turmas possuem em média 4 alunos em cada, estes possuem diferentes especificidades.

Inicialmente será feita uma conversa com os alunos acerca das suas atividades favoritas, após a conversa com e anotada as brincadeiras favoritas de cada um será gerada a primeira atividade que consiste na fragmentação silábica da palavra escolhida como brincadeira favorita. Após a fragmentação silábica será exposto oralmente outras atividades que iniciem com a sílaba escolhida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi realizado, mas como não houve a atuação das duas professoras alguns requisitos de pesquisa foram prejudicados. Os educandos se adequam rápido a proposta de intervenção e executam rapidamente o que lhe é proposto. Com a ausência da participação das professoras regentes de sala se faz necessário a exploração de novos meios de obter os resultados que esta pesquisa se propôs a alcançar.

5. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos. **O que é o método Paulo Freire**. 16º ed. São Paulo. Editora Brasiliense. 1990

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. v. 10. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

DIÁRIO DE CAMPO

1

2 1º OBSERVAÇÃO (13/06/2017)

3 Chego as 9:30 e Milena e Camila já voltaram do intervalo, aguardamos a chegada dos alunos.

4 Murilo chega pouco depois de eu entrar.

5 Camila: *Bom dia Murilo* (Murilo entra na sala e vai sentar na cadeira)

6 Murilo: *Bom dia Tia*

7 Milena: *Bom dia. Murilo essa é a Laiane ela vai trabalhar aqui com a gente alguns dias tá.*

8 Murilo: *Ah eu conheço ela, era a estagiária do Jonas*

9 Eu: *Sim, bom ver você Murilo*

10 Murilo: *Bom também...*

11 Eu: *Vamos lá né*

12 Milena: *Olha Murilo em algumas escolas tá tendo festa, tem outras que não porquê não tá*
 13 *tendo dinheiro, a nossa salinha tá mais ou menos no tema junino né.*

14 Camila: *O que tu tá vendo aqui na sala que te lembra mais ou menos festa junina? Aqui nessa*
 15 *sala.*

16 Murilo: *É... é que tem essas coisas aqui, (Aponta para a decoração ao redor) tem...*

17 Milena: *Pois é mais que coisas é isso, que coisas são essas aqui?*

18 Murilo: *É bandeira... não sei o nome.*

19 Milena: *É bandeira mesmo, bandeirolas, bandeirinhas... E esses aqui? (Aponta para os*
 20 *balões colados nas janelas)*

21 Murilo: *Um balão aí*

22 Milena: *Isso, o que mais que tem de festa junina? Quando tu vai nas festas o que tem lá?*

23 Murilo: *Tem comida, tem quadrilha, tem...*

24 Camila: *Qual comida você mais gosta da festa junina?*

25 Murilo: *De tudo*

26 Camila: *É mesmo?*

27 Milena: *O que tiver lá né Murilo, maçã do amor, pipoca...*

28 Murilo: *Gosto*

29 Eu: *Você já foi Murilo? Em alguma festa.*

30 Murilo: *Já*

31 Eu: *Já dançou quadrilha*

32 Murilo: *Já*

33 Camila: *Já dançou, assim a quadrilha da própria escola?*

- 34 Murilo: *Eu já*
- 35 Milena: *Dançou muito? E tua roupa? Tava caracterizado todo bonito?*
- 36 Murilo: *Não, assim... a... a... mão foi aqui não. Eu acho que foi lá na minha creche.*
- 37 Milena: *Tem tempo...*
- 38 Camila: *Ah tem muito tempo né... (Murilo confirma com a cabeça). Muito bem*
- 39 Eu: *Tua família participa Murilo? Da festa junina.*
- 40 Murilo: *Participa*
- 41 Eu: *Tu tem irmã tem?*
- 42 Murilo: *Tenho, só duas*
- 43 Eu: *Elas dançam contigo.*
- 44 Murilo: *Não*
- 45 Milena: *Elas dançam em outras festas é?*
- 46 Murilo: *É, elas, elas...*
- 47 Milena: *Elas dançam na escola delas né?*
- 48 Murilo: *Elas estuda aqui minha irmã*
- 49 Milena: *Só esse ano que não teve, os outros anos teve festa junina, é porque esse ano tá todo*
- 50 *mundo liso, aí não fez festa junina. Agora vamos lá o que tem na festa junina. O povo*
- 51 *comemora né, São João, fogueira....*
- 52 Camila: *Que mais?*
- 53 Milena: *Que que tem? Roupas né, tu usou chapéu quando tu dançou?*
- 54 Murilo: *Usei*
- 55 Camila: *Então tu foi mesmo caracterizado né?*
- 56 Murilo: *É*
- 57 Milena: *Agora vamos dar uma olhada no caça-palavras para ver. ...olha esse aqui (Aponta*
- 58 *para o nome forró abaixo do caça-palavras) ler aí*
- 59 Murilo: *Foro, foro*
- 60 Milena: *Foro não, tem dois erres como se pronuncia quando tem dois erres*
- 61 Murilo: *Ro (sonoriza ro som de erre no meio de palavra)*
- 62 Milena: *Não, ro, é ro, tem dois erres, fo...*
- 63 Murilo: *ró.. forró*
- 64 Milena: *Olha essa aqui... (Aponta para chapéu)*
- 65 Murilo: *Ca...*
- 66 Milena: *Não, cha? Como fala?*
- 67 Murilo: *Ca...*

- 68 Milena: *Cha...*
- 69 Murilo: *Cha... chapéu*
- 70 Milena: *Isso. E esse aqui... (Começa a apontar para sequência de palavras)*
- 71 Eu: *Ba... ba...*
- 72 Milena: *Ra...*
- 73 Murilo: *Barra... ba... barraca*
- 74 Milena: *Muito bem, barraca, onde vende lanche, refrigerante, espetinho, bolo... barraca*
- 75 *vende tudo isso na festa junina*
- 76 Murilo: *Tá*
- 77 Milena: *Esse aqui*
- 78 Murilo: *Ca...*
- 79 Milena: *Qua....*
- 80 Murilo: *Qua... dri... lha. ...quadrilha*
- 81 Milena: *Muito bem, agora você procura e ler as demais palavras você mesmo tá.*
- 82 Murilo: *Tá*
- 83 ...
- 84 Eu: *Qual é esse aí que você está pintando Murilo?*
- 85 Murilo: *Amendoim*
- 86 Eu: *Amendoim, ok. Você já comeu amendoim na festa junina?*
- 87 Murilo: *Não*
- 88 Eu: *Mas você já viu amendoim sendo vendido na festa né, na barraca né?*
- 89 Murilo: *Não, é estranho*
- 90 Eu: *Estranho? Porquê wai?*
- 91 Murilo: *É.... (inaudível)*
- 92 Eu: *Mas você já viu gente vendendo né, só não quis comprar?*
- 93 Murilo: *Não, aqui na escola não tinha vendendo não*
- 94 Eu: *Então tu só participou do da escola?*
- 95 Murilo: *Hum rum*
- 96 Eu: *Tá bom.... Teve balão na festa junina daqui?*
- 97 Murilo: *Teve*
- 98 Eu: *Balões de festa junina?*
- 99 Murilo: *Hum rum*
- 100 Eu: *Aí sim*
- 101 Milena: *O Murilo é inteligentíssimo*

- 102 Murilo: *Sou não tia*
- 103 Milena: *Ave Maria tu não acha? Você é sim. Matemática é com ele mesmo, inteligentíssimo*
- 104 *você Murilo.*
- 105 Murilo: *Aprendi com a professora*
- 106 Milena: *Pois você aprendeu uma coisa muito boa viu*
- 107 Murilo: *Mas não foi aqui não*
- 108 Milena: *Foi em outra escola né (Risos) Aqui tu não aprende assim não? Igual com a outra*
- 109 *professora?*
- 110 Murilo: *Com a outra professora eu aprendi muito*
- 111 Milena: *Ela o quê?*
- 112 Eu: *Com a outra professora ele aprendeu muito*
- 113 Milena: *Onde era que tu estudava com a outra professora? Onde era a outra escola?*
- 114 Murilo: *Não, era aula de reforço*
- 115 Milena: *Ah aula de reforço, reforço o professor tem tempo de tá ali (Murilo continua a*
- 116 *procurar as palavras)*
- 117 ...
- 118 Eu: *O que é a quadrilha? (Pergunto enquanto ele circula a palavra no caça-palavras)*
- 119 Murilo: *É umas coisas, que você fica dançando*
- 120 Milena: *É cultura viu*
- 121 Murilo: *E aposta também*
- 122 Milena: *Aposta?*
- 123 Eu: *Oxe, aposta?*
- 124 Murilo: *É porque eles apostam quem vai dançar mais melhor aí ganha o dinheiro*
- 125 Milena: *Ah é tem mesmo, apostam pra ver que equipe vai ta melhor produzida né, quem*
- 126 *dança melhor ganha né*
- 127 Murilo: *Hum rum*
- 128 Eu: *Ah os concursos são muito bons*
- 129 Milena: *Ainda tem o leilão né*
- 130 Murilo: *É.....Já teve na escola*
- 131 Milena: *Esse ano que não vai ter*
- 132 Eu: *Não pode fazer só aqui dentro?*
- 133 Milena: *Não, não pode fazer separada...*
- 134 Camila: *Mas aí como não vai ter nada na escola a gente pode ajeitar pra fazer aqui só nós né*
- 135 Eu: *Isso*

- 136 Camila: *Faz um lanchezinho pra eles né*
- 137 Murilo: *Isso*
- 138 Milena: *É pode ser*
- 139 Eu: *Acho super válido*
- 140 Camila: *Então a gente faz*
- 141 Murilo: *Vai ser que dia?*
- 142 Milena: *Semana que vem! Já achou todas?*
- 143 Murilo: *Não, tô quase.*
- 144 (Milena se ocupa com cadernos e registros de alunos do dia anterior)
- 145 Eu: *Em que mais ele tem dificuldade Milena?*
- 146 Milena: *Só leitura e escrita*
- 147 Eu: *Wai mas você tá lendo bem não tá Murilo?*
- 148 Murilo: *Tô*
- 149 Milena: *Ele ler bem, tem mais dificuldade na escrita, escrever as palavras mesmo*
- 150 Murilo: *Escrever é ruim demais tia*
- 151 Eu: *Por quê?*
- 152 Murilo: *Porque é ruim, você tem que inventar alguma coisa*
- 153 Milena: *Mas aí você não tem que inventar, é só ler e procurar, é pensar...* (Milena aponta para a atividade de caça as palavras).
- 154
- 155 Eu: *E se te entregarem pra tu escrever em baixo? Tu acha melhor?*
- 156 Murilo: *Como assim?*
- 157 Eu: *Tipo assim te dá um texto e tu tem que escrever embaixo do texto o que tá em cima? Só*
- 158 *pra copiar o de cima.*
- 159 Murilo: *Assim eu gosto*
- 160 Eu: *Então você não gosta é de criar*
- 161 Murilo: *É isso*
- 162 Milena: *Ele tem dificuldade em produção textual* (Milena se junta a Camila, ambas se ocupam
- 163 com os cadernos e fichas dos alunos)
- 164 Eu: *Oras, Murilo é como se você estivesse contando uma história para um amigo, só que é*
- 165 *como se esse amigo estivesse longe daí você escreve como uma carta*
- 166 Murilo: *Só se for isso*
- 167 Milena: *Ele tem dificuldade de fazer as palavras*
- 168 Murilo: (Inaudível)
- 169 Eu: *Tu tem algum amigo que mora muito longe?*

- 170 Murilo: *Tem meu amigo... Eu conhecia ele, não sei se eu... nós é amigo*
- 171 Eu: *Ele mora onde?*
- 172 Murilo: *No jardim União, tem também a professora Eliane, ela mora lá perto...*
- 173 Eu: *E um amigo que more em outro estado tem? Pra você escrever pra ele contando algumas*
- 174 *histórias*
- 175 Milena: *Engraçado que o Ian ontem não quis fazer nada, lutei, lutei e nada, e atividade dele*
- 176 *daquele dia tá aqui bem feitinha*
- 177 Eu: *Ian?*
- 178 Milena: *É, aquele pequenininho*
- 179 Eu: *Ah lembro, ele fez sozinho, mas fez no chão, não quis sentar na mesa, mas fez sozinho,*
- 180 *depois só gritou que tinha terminado e foi brincar.*
- 181 Camila: *Ian tem o tempo dele pra fazer as coisas, mas ele faz direitinho mesmo. Ele que*
- 182 *sentou sozinho no chão, pegou as tintas e fez, incrível oh.*
- 183 Eu: *Verdade, ele é muito cuidadoso*
- 184 Milena: *Pois ontem ele tava só carinho comigo, mas não fez nada, fiz de um tudo e nada, tava*
- 185 *até ele e o Pedro. O Pedro fez e ele nada. Mas é assim mesmo.*
- 186 ... (Milena volta a atividade de registro do dia anterior, Murilo termina a procura das palavras
- 187 e começa a fazer o próprio nome na folha)
- 188 Eu: *Um guri com uma letra tão bonita e não gosta de escrever*
- 189 Murilo: *Bonita nada tia*
- 190 Eu: *Bonita sim, você fala isso porque ainda não viu a minha letra, ela é muito, muito, muito*
- 191 *feia*
- 192 Murilo: (Sorrir) *é nada*
- 193 Eu: *É sim*
- 194 (Camila e Milena continuam a analisar as fichas das crianças que frequentam a sala de
- 195 recursos)
- 196 Eu: *Pronto?*
- 197 Murilo: *Pronto*
- 198 Milena: *Agora recorta e cola no caderno Murilo*
- 199 (Murilo levanta e vai pegar a tesoura e a cola na prateleira, então depois recorta e cola a
- 200 atividade no caderno.)
- 201 Eu: *Já viu um balão de festa junina Murilo?*
- 202 Murilo: *Já, olha lá na janela (Aponta para os desenhos grudados na janela)*
- 203 Eu: *Já viu um dos grandes? Tipo de verdade.*

204 Murilo: *Não*

205 Eu: *Nesse computador tem internet (Digo me levantando e indo para a mesa do computador.*

206 Murilo também se levanta e vem atrás de mim, senta na cadeira ao lado da minha de frente

207 para o computador. Pesquiso imagens de balões reais e vídeos de balões sendo soltos em

208 festas juninas).

209 Murilo: *Êerra tia, bonito né*

210 Eu: *Muito bonito meu amor, mas agora é proibido soltar balões, porque como tem fogo pra*

211 *produzir ar quente para os balões subirem tá vendo (aponto as chammas na tela do*

212 *computador) quando eles caem acabam causando acidentes, provoca queimadas, um monte*

213 *de coisa, aí não pode mais soltar balões, mas é realmente bonito.*

214 (Murilo olha atentamente o vídeo, quando termina ele sorrir.)

215 Eu: *Legal né? E fogueira, tinha nas festas que você foi?*

216 Murilo: *Tinha não que era aqui na escola*

217 Eu: *Ah, mas quando tem festa assim na roça o povo faz uma fogueirona igual essas dos*

218 *desenhos e dançam ao redor*

219 Murilo: *Legal né tia.*

220 Eu: *É sim*

221 Murilo: *Ê tia, sabia que vou viajar nas férias.*

222 Eu: *Que legal, e você vai para onde?*

223 Murilo: *Pra casa do meu pai, mas ele não mora aqui não*

224 Eu: *E ele mora onde?*

225 Murilo: *Em outra cidade, em para... para...*

226 Eu: *Parauapebas?*

227 Murilo: *Não, paranópolis, é quase assim, parainópolis*

228 Camila: *Curionópolis*

229 Murilo: *Isso, Curionópolis*

230 Eu: *Olha pois você vai ter férias bem legais pra contar quando voltar né*

231 Milena: *Olha aqui Murilo pra pintar (Levanta uma folha com um desenho de uma fogueira*

232 *incompleta)*

233 Eu: *Opa vamos lá*

234 Murilo: *Ah não*

235 Eu: *Wai não gosta de pintar não?*

236 Murilo: *Gosto*

237 Eu: *Então tudo certo*

- 238 ... (Murilo começa completar o desenho)
- 239 Eu: *Você tem algum parente que mora na roça?*
- 240 Murilo: *Hum rum, minha tia*
- 241 Eu: *Ela usa chapéu de palha igual esse do desenho*
- 242 Murilo: *Usa não, só meu tio porque ele trabalha.*
- 243 Eu: *Por causa do sol né?*
- 244 Murilo: *Não, porque ele usa mesmo. Lá é bom oh*
- 245 Eu: *Ah tá (RISOS) Também gosto da roça pra onde eu vou*
- 246 Murilo: *Lá eu ando de cavalo, é bom oh*
- 247 Eu: *Ah tu anda a cavalo? (Murilo confirma com a cabeça) andar a cavalo é muito bom*
- 248 Murilo: *Eu gosto mais de lá do que daqui*
- 249 Eu: *Porque?*
- 250 Murilo: *Porque aqui fica morrendo muitas pessoa*
- 251 Eu: *É verdade. Olha lá roça onde você vai as pessoas fazem fogueiras como essa?*
- 252 Murilo: *Não, eu não gosto disso não tia*
- 253 Eu: *Das fogueiras?*
- 254 Murilo: *Das histórias, dá medo*
- 255 Eu: *Ah mais essa é a graça*
- 256 Murilo: *É não*
- 257 Eu: *(Risos) tá bom, mas ao redor da fogueira podem ser contadas histórias que não dão*
- 258 *medo também oras*
- 259 Murilo: *É pode*
- 260 (A secretária chega e chama as professoras para uma reunião, eu me ofereço para ficar na sala
- 261 com o Murilo, então elas saem para a reunião)
- 262 Murilo: *Quando eu terminar pode ir ver mais vídeo de balão tia?*
- 263 Eu: *Pode sim*
- 264 Murilo: *Olha aí, o que a senhora acha? (Levanto o desenho pra eu ver)*
- 265 Eu: *Acho que esse foguinho poderia ser maior né*
- 266 Murilo: *É. Pera aí... (Murilo apaga a fogueira e refaz bem maior) Olha agora*
- 267 Eu: *Agora sim...*
- 268 Murilo: *Pintar agora (Murilo pinta com tinta guache sua fogueira e então vamos ver mais*
- 269 *vídeos no computador).*

270 Milena: *Voltamos* (Milena e Camila retornam a sala, Camila volta a seus afazeres anteriores e
 271 Milena vai verificar as atividades de Murilo) *Muito bem Murilo, agora pode aguardar que já*
 272 *está quase na hora de você ir.*

273 Murilo: *Podemos jogar tia?*

274 Eu: *Podemos. Qual jogo você quer jogar?*

275 Murilo: *Dama. A senhora sabe?*

276 Eu: *Sei*

277 Murilo: *Pera ainda que eu vou pegar.* (Murilo corre até a prateleira e pega a dama, coloca
 278 sobre a mesa e começamos a jogar até o sinal tocar e anunciar o fim da aula, Murilo vai
 279 embora).

280 Eu: *Tchau Murilo*

281 Murilo: *Tchau*

282 Eu: *Eu conversei com o Murilo sobre as quadrilhas para mim ver o que ele sabia sobre ele é*
 283 *muito inteligente*

284 Milena: *É sim muito inteligente, é que ele tem um pouco de problema na fala e a dificuldade*
 285 *mesmo de escrita de leitura também assim, mas para fazer cal é bom ele faz é rápido, o*
 286 *problema dele é escrita mesmo*

287 Camila: *Se tu perguntar para ele ele te fala tudinho ele é muito bom para falar é muito*
 288 *inteligente*

289 Eu: *Eu perguntei para ele se as pessoas que ele conhece na roça se vestiam igual à da figura,*
 290 *ele disse que não, que se vestia assim só o tio dele que usava chapéu, mas não era por causa*
 291 *do sol não, ele só usa mesmo.*

292 Camila: *Esse Murilo é uma graça*

293 Eu: *Eu perguntei para ele sobre a fogueira se faziam na roça onde ele ia, ele disse “não tia*
 294 *eu tenho é medo dessas coisas”.* (Risos) *Milena agora vamos nos encontrar na quinta-feira*
 295 *não é, quando eles voltam.*

296 Milena: *É sim*

297 Milena: *Tu não vem amanhã não né*

298 Eu: *Amanhã não venho só quinta que é quando eles Retornam*

299 Milena: *O Yuri não veio hoje mas ele não falta, tem o Samuel mas, o Samuel é complicado,*
 300 *tem a Sofia que falta muito mas ela é boa e o Murilo que não falta e é muito bom de trabalhar*
 301 *com ele. Ho mulher amanhã é complicado eu ia achar bom se tu viesse.*

302 Eu: *O negócio é que eu tô pegando só dos meninos da segunda e quarta aí não posso mudar*
 303 *senão eu iria te ajudar.*

304 Milena: *Oh mulher o pior é que eu digo assim mas eu entendo. Tu vai vir à tarde ou é só pela*
 305 *manhã?*

306 Eu: *Eu só venho pela manhã mas se vocês precisarem de mim amanhã eu venho*

307 Camila: *É porque amanhã eu vou ao médico e ela vai ficar sozinha*

308 Eu: *Então eu virei amanhã para te ajudar e venho depois para pegar leitura de mundo com*
 309 *os meninos*

310 Milena: *Ah que bom*

311 Eu: *Meninas pois se vocês não forem mais precisar de mim eu estou indo, amanhã a gente se*
 312 *vê Milena.*

313 Milena: *Tchau fia vai com Deus*

314 Camila: *Tchau Laiane até quinta-feira*

315 Eu: *Até*

316316

317 **2º OBSERVAÇÃO (29/06/2017)**

318 Chego as 9:20 e sento nas mesas do pátio enquanto os meninos terminam de lanchar. As 9:30
 319 bate o sinal para os alunos das outras turmas. Os meninos da SRMs na maioria das vezes
 320 lancham primeiro. As turmas do primeiro bloco chegam e o pátio vira uma zona, vou para a
 321 sala, sentada lanchando está Milena que me cumprimenta e começamos a conversar sobre
 322 coisas triviais. Após um período Camila entra na sala com Murilo, cumprimento a ambos e
 323 eles se sentam a mesa, Murilo organiza os lápis que estavam sobre a mesa e coloca eles,
 324 dentro do pote.

325 Milena: *Vamos começar então né*

326 Camila: *Murilo vou conversar contigo aí depois... Posso conversar com ele?*

327 Milena: *Pode*

328 Camila: *Olha Murilo tá vendo aqui (mostra o papel para Murilo, nele está escrito a música cai*
 329 *cai balão) Primeiro, sobre festa junina que você tem dizer para gente sobre festa junina Você*
 330 *já foi?*

331 Murilo: *Já até dancei*

332 Camila: *Você falou sobre isso eu tinha esquecido olha essa música aqui (mostra o papel para*
 333 *ele novamente) o nome dela é cai cai balão, você já ouviu?*

334 Murilo: *Não*

335 Camila: *Você consegue ler ela para mim?*

336 Murilo: *Cai cai balão, cai cai balão... aqui na minha... mão. Não cai não, não cai não, não*
 337 *cai não, cai na rua do sabão*

338 Camila: *Muito bem pois é, essa música aqui é uma música de festa junina* (Camila canta a
339 música para Murilo) *agora Murilo me mostre as palavras que tem um til* (Murilo contas
340 palavras) *Que nome é esse aqui?*(aponta para o nome balão)
341 Murilo: *É balão*
342 Camila: *E essa aqui* (aponta para o nome mão)
343 Murilo: *Mão*
344 Camila: *Você percebe que as palavras têm o mesmo som no final?*
345 Murilo: *Hum hum*
346 Camila: *Pois é essas palavras têm o ão no final por isso o som delas é parecido, aí música*
347 *tem combina por causa das palavras, essa é a graça dessa música*
348 Murilo: *Essa é a atividade a tá fácil?*
349 Camila: *Não Essa não é a atividade, estava só te mostrando mais uma coisa sobre festa*
350 *junina. É que eu a Milena e a Laiane estávamos pensando em fazer uma festa junina para*
351 *vocês, não sei se vai dar certo mas a gente quer fazer*
352 Murilo: *Ah tá eu vi vocês falando*
353 Camila: *Quando a gente faz uma festa junina a gente vende muita coisa, não é só dança não,*
354 *a gente vende algumas comidas.*
355 Murilo: *Ah sim tem mesmo as barracas*
356 Camila: *Pois é, a gente quer que você construa para nós um cardápio e um valor para a festa*
357 *que a gente vai fazer, com o nome e o valor de várias comidas.*
358 Milena: *Aí você coloca para a gente as coisas que você conhece e que são vendidas, faz uma*
359 *lista colocando o que é e por quanto vai ser vendido*
360 Eu: *Que responsabilidade viu Murilo, fazer o cardápio de venda para todo mundo!*
361 Camila: *Comida bebida o que você achar que tiver pode colocar*
362 (Camila Pega um papel e dá para Murilo)
363 Milena: *Faz bem bonito Murilo, coloca quanto que tu acha que é cada coisa, por exemplo um*
364 *refrigerante de latinha. Quanto tu acha que é?*
365 Murilo: *Pode ser um real*
366 Milena: *Não, um real é barato demais moço*
367 Camila: *Esse valor pode ser o copo*
368 Murilo: *O copão grande que é 1 real o pequeno é 50 centavos*
369 Camila: *Então você coloca refrigerante e faz um tracinho e na frente e coloca o valor*
370 Milena: *Ele faz é gostar de vender coisa barata* (Murilo começa a escrever nomes de comida
371 e bebidas em sua lista)

- 372 Milena: *O que mais vende em festa junina o que você vai colocar na sua lista?*
- 373 Murilo: *Vou colocar cachorro quente tia, cachorro quente vende muito*
- 374 Camila: *Olha ele é Atento ao mercado*
- 375 Eu: *Rapaz de negócios*
- 376 Camila: *Não é*
- 377 Milena: *Cachoro não cachorro com dois erres, para ficar cachorro quente, e no final é E não*
- 378 *com I. Que mais Murilo que você vai colocar?*
- 379 Murilo: *Estou pensando*
- 380 Eu: *Acho pipoca uma boa ideia o que você acha?*
- 381 Murilo: *Ah pipoca, eu já estava até pensando oh tia (Murilo começa a escrever refrigerante*
- 382 *de latinha)*
- 383 Milena: *O que é isso? (Aponta para o caderno onde Murilo está escrevendo)*
- 384 Murilo: *Estou escrevendo refrigerante de lata*
- 385 Milena: *La-ta, lata escreve aí*
- 386 Murilo: *ah tá eu tinha esquecido*
- 387 Camila: *Murilo você acha que a latinha é mais barato é mais cara que o copo?*
- 388 Murilo: *É mais caro né tia*
- 389 Camila: *É sim é mais caro porque vem mais*
- 390 Milena: *Capricha nessa lista nós queremos ela apronta para a gente fazer as comidas*
- 391 Murilo: *Oras e porquê para fazer justo é eu?*
- 392 Camila: *Para ajudar na festa*
- 393 Murilo: *E os outros não vão ajudar?*
- 394 Eu: *O Murilo está se sentindo injustiçado*
- 395 Milena: *Murilo os outros também irão fazer e nós vamos selecionar as coisas que vocês*
- 396 *colocaram na lista para fazer uma lista com as ideias de todos vocês.*
- 397 Camila: *Imagina aí tu já foi numa festa junina no já então lembra dos valores que lá os*
- 398 *valores estavam bons aí tu coloca aí porque às vezes estava vendendo cachorro-quente por ti*
- 399 *é barato*
- 400 Murilo: *É caro né tia? Tinha que vir com refrigerante, ainda tá caro*
- 401 Eu: *Murilo entende dos negócios*
- 402 Camila: *Ele entende. Que valor tu acha que tem que vender?*
- 403 Murilo: *3 reais tá bom, 2 reais o cachorro quente e 1 real o copo de refrigerante. É tia os*
- 404 *outros vão fazer igual eu?*
- 405 Milena: *Não, cada um faz o seu, com as comidas que gostam*

- 406 Camila: *Mas agora estamos interessados na sua lista, olha que honra*
- 407 Milena: *Pedaço de bolo, (Milena ler o que Murilo está escrevendo) muito bem mas, é pedaço,*
- 408 *com O e não com A. Quanto vai ser o pedaço de bolo?*
- 409 Murilo: *1 real*
- 410 Camila: *Barato né um pedaço de bolo*
- 411 Milena: *Tá muito barat, o aumenta aí*
- 412 Murilo: *Que é para as crianças ter dinheiro pra comprar tia (Risos)*
- 413 Eu: *Tá certo tem que pensar nos colegas*
- 414 Milena: *As crianças pedem dinheiro para os pais*
- 415 (Murilo muda o valor do pedaço de bolo)
- 416 Murilo: *Pode ser maçã do amor?*
- 417 Camila: *Pode sim, de quanto vai ser a maçã do amor?*
- 418 Murilo: *2 reais né tia acho que dois tá bom*
- 419 Milena: *Que mais? Tem uma coisa que vende muito muito muito e você ainda não colocou as*
- 420 *Crianças gostam muito.*
- 421 Murilo: *Ah bolo de chocolate*
- 422 Milena: *Não, colocou aí e ele serve para todo o bolo, de milho de chocolate de leite. Tem*
- 423 *outra coisa.*
- 424 Eu: *Lembra aí quando você foi numa festa junina o que você comeu lá*
- 425 Murilo: *Ah eu comi mucuzá*
- 426 Eu: *Então coloca mungunzá*
- 427 Murilo: *Não tia vou pensar mais, eu não gosto muito de mucusar*
- 428 Milena: *Mas não é só para você, tem gente que gosta*
- 429 Murilo: *Ah tá bom*
- 430 Milena: *E agora como se escreve...?*
- 431 Camila: *A gente fala mucusar né?*
- 432 Eu: *Mas não é com c é com g*
- 433 Camila: *O correto é mungunzá né?*
- 434 Eu: *É que a gente fala errado e quando é para escrever a gente não sabe mais qual o certo,*
- 435 *eu me confundo muito, mas sei que é com g.*
- 436 Camila: *Então escreve aí com g*
- 437 Murilo: *Com g não tia com n*
- 438 Camila: *Não, eu estou falando do G lugar do C*
- 439 Murilo: *Ah tá*

- 440 Milena: *Vamos ver como é esse nome mesmo (Milena pega o celular para verificar o nome) é*
 441 *mungunzá com dois enes e com g*
- 442 Camila: *Mungunzá*
- 443 Murilo: *Cadê a borracha eu errei aqui (começamos a procurar Borracha em cima da mesa)*
 444 *ah não a borracha está aqui (Murilo pega a borracha debaixo da folha na qual escreve)*
- 445 Milena: *Tá caducando é?*
- 446 Murilo: *Não tia, é que eu sou assim mesmo (risos)*
- 447 Milena: *Mungunzá, é uma iguaria doce feita de grãos de milho-branco levemente triturados,*
 448 *cozidos em um caldo contendo leite de coco ou de vaca, açúcar, canela em pó... ainda tem um*
 449 *n depois do u, do segundo u*
- 450 Camila: *É assim mesmo vivendo e aprendendo agora já não vou mais errar.*
- 451 Eu: *Tem gente que chama mungunzá de canjica*
- 452 Camila: *Canjica é o amarelo né*
- 453 Milena: *É*
- 454 Murilo: *Ah não o que, que eu vou fazer agora já foi tudo ó*
- 455 Eu: *Lembra que você está criando um cardápio de festa junina, tem muita coisa que é*
 456 *vendida em festa junina*
- 457 (Camila e Milena conversam sobre o concurso, Murilo deixa o lápis de lado Camila senta ao
 458 lado de Murilo)
- 459 Camila: *Ah pode vender bombom teve uma festa aqui e veio uma menina com uma cesta de*
 460 *bombom do nada tinha muita gente comprando bombom mas ela não era daqui e eu disse “ô*
 461 *minha filha não pode vender aqui porque estamos arrecadando para a escola” mas se você*
 462 *quiser colocar Bombom na lista pode colocar que vende bem*
- 463 Murilo: *Ah já coloquei*
- 464 Camila: *Já colocou o bolo aí?*
- 465 Milena: *Ele colocou pedaço de bolo*
- 466 Camila: *Olha 1,50 foi vocês que colocaram?*
- 467 Eu: *Não, foi ele. Ele disse que ia colocar 1 real, mas a Milena disse que estava barato e ele*
 468 *mudou para 1,50.*
- 469 (Murilo para de escrever)
- 470 Milena: *Que mais Murilo? Olha a tia falou pipoca e você concordou mas não escreveu*
 471 *Coloca aí agora.*
- 472 Murilo: *Ah é mesmo eu esqueci*
- 473 Milena: *Quanto vai ser a pipoca?*

- 474 Murilo: *50 centavos né, na festa que eu fui era 50 centavos*
- 475 Milena: *Então coloca aí (Murilo começa a escrever mas escreve 50 reais no valor) ei, essa*
- 476 *pipoca ficou muito cara do jeito que tá aí, você colocou 50 reais. Para ter 50 centavos você*
- 477 *tem que colocar o 50 no lugar dos dois zero, aqui ó (aponta para o local que Murilo deve*
- 478 *escrever)*
- 479 Murilo: *Ah tá, é que eu me confundo*
- 480 Camila: *Ei Murilo, vou te contar uma coisa, na festa que a gente fez aqui eu coloquei a*
- 481 *pipoca de 50 centavos e a professora veio e disse: "não Camila, tá muito barato" daí eu*
- 482 *coloquei 1 real e vendeu tudinho.*
- 483 Milena: *R\$ 1 é baratinho, ninguém faz nada com R\$ 1*
- 484 Murilo: *Me diz aí tia um*
- 485 Eu: *Ai, me fugiu tudo da cabeça agora*
- 486 Milena: *Tem gente que vende frango assado, espetinho...*
- 487 Murilo: *Ah eu pensei em um aqui, mas não sei se serve por que não é de comida*
- 488 Milena: *E o que seria*
- 489 Murilo: *Ah era barraca de pesca*
- 490 Eu: *É uma ideia né*
- 491 Camila: *Uma ideia boa, essa eu anoto*
- 492 Milena: *Você pode colocar o número para saber quantas você já escreveu*
- 493 Murilo: *Tá bom, um, dois, três, quatro... Tem muito né*
- 494 Camila: *Você veio em alguma festa aqui da Escola Murilo? Na quadrilha.*
- 495 Murilo: *Não, não foi aqui que eu dancei não*
- 496 Milena: *Não, ela tá perguntando se você veio na festa*
- 497 Murilo: *Hum rum*
- 498 Milena: *Muito bacana sua lista gostei. Agora vamos ver aqui nessa atividade algumas coisas*
- 499 *o que tem. Olha é matemática, é para somar. Tem os valores das coisas tudo aí você some de*
- 500 *acordo com que cada personagenzinho quer comprar para ver quanto cada um vai gastar.*
- 501 Murilo: *Ah é soma é fácil*
- 502 Milena: *Então você consegue aí certinho, olha essa moça aqui (aponta para a personagem no*
- 503 *papel) quer comprar um refrigerante, oh, dois refrigerantes e um churrasco, você olha aqui o*
- 504 *valor do refrigerante, se um é tanto, eu somos duas vezes o mesmo valor depois é só somar*
- 505 *com valor do churrasco, aí pronto, já vamos saber quanto ela vai gastar. Tá bom?*
- 506 Murilo: *Tá bom*

507 (Murilo faz a conta sozinho, apagando e reescrevendo, Milena o auxiliar algumas vezes
508 chamando atenção para o valor do objeto que foi colocado errado por Murilo)

509 Murilo: *Pronto tia*

510 Camila: *Terminou né? (Camila olha a atividade de Murilo) Muito bem!*

511 Milena: *Esse Murilo é um expert.*

512 Camila: *Está dispensado viu Murilo, parabéns.*

513 ...

514 **3º OBSERVAÇÃO (22/09/17)**

515 Liguei no dia anterior para cada uma das professoras regentes da Sala de Recursos
516 Multifuncionais (SRM), estas se disponibilizaram a me receber e sentarmos para trabalhar no
517 plano de intervenção.

518 No dia seguinte tal como combinado por telefone, cheguei as 9:00 na escola. Milena
519 abriu a porta da sala de recursos, me recebendo com um abraço caloroso. Sentada a mesa
520 estava Camila que assim que me viu levantou e veio me cumprimentar também com um
521 abraço e perguntas sobre como estava tudo na universidade. (Camila se formou em letras no
522 campus I, antiga UFPA), como já nos conhecíamos de outros encontros, não houve
523 formalidades de apresentações.

524 Sentamos a mesa e após uma breve conversa sobre meu futuro acadêmico, apresentei
525 as professoras minha proposta de pesquisa-ação, elas ouviram atentamente e concordaram em
526 ajudar. Iniciaram colocando a situação dos grupos de cada horário. Milena me explica que
527 alguns alunos se afastaram depois de julho por motivos diversos, doença, mudança, entre
528 outros. Dada a situação de cada grupo, escolhemos o grupo de terça-feira correspondente ao
529 segundo horário, por conter o maior número de alunos e estes serem mais comunicativos.
530 Decidido o grupo com o qual trabalharíamos fomos para revisão o plano de trabalho para a
531 semana seguinte.

532 Eu: *Olha eu já risquei aqui (plano de trabalho) que não farei mais com as duas*
533 *turmas, só com uma agora, aí eu coloquei que (leio o texto do plano de trabalho) inicialmente*
534 *será feita uma conversa com os alunos acerca das suas atividades favoritas, após a conversa*
535 *com e anotada as brincadeiras favoritas deles será gerada a primeira atividade que consiste*
536 *na fragmentação silábica da palavra escolhida como brincadeira favorita. Após a*
537 *fragmentação silábica será exposto oralmente outras atividades que iniciem com a sílaba*
538 *escolhida. Porque a maioria deles não escrevem, no projeto em si escreveríamos as palavras,*
539 *mas acho que eles não escrevem ainda né?*

- 540 Camila: *Eles já escrevem sim*
- 541 Eu: *Tá, então a gente escreve as palavras geradas*
- 542 Camila: *Tá espera aí, esse... essa atividade aí você vai trazer elas ou nós vamos...*
- 543 Eu: *Eu trago, só que aí vou deixar em branco algumas partes né, porque eu não sei o que eles*
- 544 *vão falar né.*
- 545 Camila *reler o plano de trabalho*
- 546 Camila: *A gente pode botar ali né? (Aponta para o quadro branco na parede) a brincadeira*
- 547 *favorita de cada um, se eu falar assim é... pega-pega...*
- 548 Eu: *Sim, pega-pega é um bom exemplo*
- 549 Milena: *Bola né... jogar bola...*
- 550 Eu: *Sim, jogar bola é uma boa proposta*
- 551 Camila: *Certo se eles falarem assim bola, aí palavras que começam com o som... o som de...*
- 552 *o som inicial da palavra bola, nesse caso é bo....*
- 553 Milena: *Aí tu quer..., levantar assim. ...no caso, em cima dessas palavras, tu quer levantar o*
- 554 *que ...Assim, pra fazer o que?*
- 555 Eu: *Gerar novas palavras, que é pra eles. ...tipo assim que é pra trabalhar a as sílabas com*
- 556 *eles, a leitura das sílabas e a... a criação de novas palavras...*
- 557 Camila: *Por meio do som né?*
- 558 Eu: *Isso*
- 559 Camila: *Aí assim, eu penso assim né... Que ...A gente não vai jogar lá na atividade as sílabas*
- 560 *por si só, entendeu? mas as sílabas por palavras, assim, se for a questão da bola, ele vai*
- 561 *criar palavras que comecem com o mesmo som de bola né.. borboleta... bo ele é diferente...*
- 562 Eu: *Não tem problema*
- 563 Camila: *Mas é isso né? Eles falando é o que interessa né? Participar...*
- 564 Eu: *Sim.. é porque aí vai ficar ligado né, porque essa é a proposta da leitura de mundo né,*
- 565 *fazer essa ligação entre o que se aprende e o que já sabem.*
- 566 Camila: *Aí bola, palavras que iniciam com a última sílaba (já que tem, que falar sílaba) da*
- 567 *palavra bola, aí o menino tem que sacar que não é bó, é lá, aí pode ser lata, eu penso que*
- 568 *deve ser isso né?*
- 569 EU: *Sim, pode... porque as vezes brincadeira em si não tem né, mas tem algum brinquedo.*
- 570 Camila: *Hum, ah tá, então... então... é ...pode diferenciar né, outros brinquedos que começa*
- 571 *com bó.... outros brinquedos ou brincadeiras que começam com... Pra não ficar muito...*
- 572 *muito... né...*
- 573 EU: *Isso. ...porque talvez fique até mais fácil*

- 574 Milena: *Porque em cima dessas palavras aí que ela falou é pra levantar outros brinquedos...*
 575 *ou outras brincadeiras né...*
- 576 EU: *Sim, esse é o primeiro momento*
- 577 Milena: *Bola, aí com bo, aí pode ser boneca, pode ser boliche né? Aí assim...*
- 578 Camila: *Han ram*
- 579 EU: *Isso*
- 580 Camila: *Aí depois da boneca, aí pode colocar né... Quando ele falar boneca.. então palavras*
 581 *que começam com... outras brincadeiras que começam com... BO-NE-CA, com a última*
 582 *sílaba da palavra CA... Entendeu? Aí... vai...*
- 583 Milena: *Isso, já vai gerando outras palavras*
- 584 EU: *Porque eles estarão sabendo como é processo de geração das palavras ao invés de só*
 585 *colocar a atividade, com as palavras prontas.*
- 586 Camila: *Aí depois, eu vou dando as ideias aqui, aí depois que você fizer isso pode pegar*
 587 *aquelas sílabas, e faz atividades aqui com eles... de... de sílabas, pode recortar e colar no*
 588 *papel cartão para eles montarem né, outras...*
- 589 EU: *Sim, eu montei isso aqui para o primeiro momento, mas como tempo é pouco a gente ver*
 590 *o que dá pra fazer.*
- 591 Camila: *Então, já escreve as ideias aí, nessa primeira é isso, nessa é isso... Coloca aí que a*
 592 *gente faz a escolha das brincadeiras, os alunos ditam e a professora escreve no quadro.*
- 593 EU: *A gente já começa aqui com uma ou com todas (as palavras)?*
- 594 Camila: *Olha eles são rápidos, acho que dá pra conversar e já escolher uma para trabalhar,*
 595 *eles são muito rápidos.*
- 596 Milena: *Aí assim, eles escolhem as brincadeiras e a gente brinca ou não? Tipo bola...*
- 597 EU: *Sim, Eu acho legal essa ideia, de brincar, acho boa.*
- 598 Milena: *Aí tem a do bobo, que faz com a bola, que vai passando a bola*
- 599 EU: *Eu acho legal, porque eles podem contar com quem brincam, podem dizer pra gente*
 600 *como se brinca, porque nem todos eles tem com quem brincar, daí a gente brinca com eles.*
- 601 Camila: *É conversar com eles e saber qual a brincadeira... conversar antes da escolha da*
 602 *palavra, pra ter esse conhecimento prévio né de como é lá fora pra eles*
- 603 EU: *Sim, aí a gente ficaria no primeiro dia com a leitura né, a conversa para escolha da*
 604 *palavra, a leitura e a fragmentação dela, em sílabas.... E a brincadeira, essa conversa... a*
 605 *brincadeira né pra ligar a leitura e a escrita ao mundo deles. Aí no segundo encontro a gente*
 606 *usaria a ideia da Milena, que é... ?*
- 607 Camila: *Formar outras brincadeiras com as sílabas, criação de outras brincadeiras...*

608 Milena: *Criação de outras brincadeiras né da palavra da primeira brincadeira*
 609 Camila: *Isso, que através da palavra... que iniciam com as sílabas.... as sílabas Tu*
 610 *entendeu né?*
 611 EU: *Entendi*
 612 Camila: *Tem que depois escrever a mulher mais ou menos direito (risos) aí a gente tem que*
 613 *falar é som, não vai ficar falando sílaba não, é som.*
 614 EU: *Tá. Pois tá gente, nesse caso nos vemos nas terças e quinta né, porque não adianta*
 615 *traçar um milhão de planos né, a gente cria o objetivo e faz por ele*
 616 Milena: *Verdade, até terça minha fia*
 617 Camila: *Até terça*
 618 Dou um abraço de despedida em cada uma delas e saio da sala me direcionando ao portão de
 619 saída da escola.

620620

621 **4º OBSERVAÇÃO (26/09/2017)**

622 Chego as 09:00, a aula só começa após o recreio que é as 9:15 para os alunos da SRM.
 623 Converso com as professoras enquanto chega o horário do recreio. As crianças do primeiro
 624 horário brincam com carrinhos, a única menina do grupo joga no computador. Após o recreio
 625 cumprimento os dois alunos que vinheram, pergunto como foram as férias e o que fizeram no
 626 final de semana (conheço ambos alunos então não foi preciso me apresentar), eles me contam
 627 das brincadeiras com os amigos. Após todos terem terminado suas histórias do final de
 628 semana eu começo a falar sobre a atividade do dia. Estou sentada em uma cadeira na lateral
 629 da mesa, Murilo sentado em uma cadeira do lado direito, Luciana está sentado do lado
 630 esquerdo, umas três cadeiras longe da gente. Milena senta na cadeira do lado esquerdo
 631 próxima a mim. Camila está na extremidade oposta da mesa assinando alguns papéis.
 632 Eu: *Então vamos lá né, está com a gente o Murilo e a Luciana.*
 633 Milena: *Vamos lá, Murilo senta de um lado e a Luciana do outro, do ladinho aqui, Lu. ..(a*
 634 *professora aponta as cadeiras, Murilo passa para a cadeira do lado para que Luciana se sente*
 635 *na outra cadeira.)*
 636 Milena: *Se quiser colocar algum comando. ...A gente vai fazer uma lista?*
 637 Eu: *Não a gente conversa logo pra saber. Murilo, Luciana, a gente hoje vai conversar sobre*
 638 *brinquedos e brincadeiras tá? Vocês podem dizer pra gente qual a brincadeira favorita de*
 639 *vocês. De que vocês gostam de brincar*
 640 Murilo: *Ah não, tem um bocado oh eu*
 641 Eu: *Pois então diz três, já que você tem um bocado*

- 642 Murilo: *A Luciana parece que é do taco oh, lá na rua eu vejo ela brincando...*
- 643 Milena: *Tu conhece a Luciana conhece?*
- 644 Murilo: *Lá da casa da minha tia*
- 645 Milena: *E é? Pois bora lá, a tua brincadeira preferida, fala logo e depois a Luciana fala a*
- 646 *dela.*
- 647 Murilo: *O meu é se esconda*
- 648 Milena: *E o teu Luciana?*
- 649 Luciana: *O meu também*
- 650 Milena: *Também? Não Luciana escolhe outra brincadeira que tu gosta também, alguma que*
- 651 *tu brinca lá com tuas coleguinhas, de que vocês brincam, ou tu sozinha, do que tu gosta de*
- 652 *brincar?*
- 653 Luciana: *Só de boneca*
- 654 Eu: *De boneca? (Luciana confirma com a cabeça), tá bom, que mais?*
- 655 Murilo: *Ah eu também... também... também eu gosto de brincar de peteca com meus amigos*
- 656 *lá em casa*
- 657 Eu: *Iiiii de peteca, eu gosto de peteca, mas faz tempo que eu não brinco, e você Luciana?*
- 658 Luciana: *De taco*
- 659 Murilo: *Oí, eu sabia que ela ia dizer de taco*
- 660 Milena: *Tu já viu ela brincando foi?*
- 661 Murilo: *Eu já brinquei com ela*
- 662 Eu: *Olha vocês já brincaram juntos!*
- 663 Murilo: *Já*
- 664 Milena: *Taco é aquele que a gente joga a bola assim? (faz o gesto de arremesso de bola)*
- 665 Eu: *E a gente defende o litro com um... uma ripa né? Qualquer pau né?*
- 666 Milena: *Uma vara né?*
- 667 Murilo: *É. E a outra. ...Ah eu gosto de brincar do trisca também, porque é difícil de me pegar*
- 668 Milena: *Tu corre muito é? (Murilo responde com uma confirmação de cabeça)*
- 669 Eu: *E você Luciana?*
- 670 Luciana: *De boneca*
- 671 Milena: *Já tem boneca, ela já colocou, diz outra, já tem duas aqui que tu gosta, boneca e de*
- 672 *taco, agora diz outra, quando tu tá na tua casa com tuas coleguinhas*
- 673 *(Luciana abaixa a cabeça e sorri, balança negativamente a cabeça)*
- 674 Eu: *De que você mais gosta de brincar Luciana?*
- 675 Luciana: *Não tem mais*

- 676 Milena: *Não tem mais? Vamos, uma brincadeira, tem tanta brincadeira mulher, ou tu não*
677 *brinca e só trabalha lá na tua casa é?*
- 678 Luciana: *(rir) não*
- 679 Eu: *Uma que tu mais brinca Luciana*
- 680 Murilo: *Aah, as crianças gostam de brincar no sítio, no sítio do pai dela*
- 681 Eu: *No sítio? Ela brinca de quê lá? Luciana você gosta de brincar de que lá no sítio?*
- 682 Luciana: *Gosto de brincar no sítio*
- 683 Murilo: *De trisca, ela gosta, do se esconda*
- 684 Luciana: *De trisca, se esconda*
- 685 Milena: *Ah e tu conhece até o sítio do pai dela é? Já foi lá?*
- 686 Murilo: *Já*
- 687 Milena: *Pois vocês são amigos mesmo oh*
- 688 Murilo: *Os meninos tudim vai lá, pra brincar, lá tem uma grota lá, tem um bocade cobra*
- 689 Eu: *Ai que medo*
- 690 Milena: *Eu também tenho medo! Tem cobra lá Luciana no sítio?*
- 691 Luciana: *Tem*
- 692 Murilo: *O pai dela já matou uma jibóia oh*
- 693 Milena: *E onde é que fica esse sítio?*
- 694 *(Murilo ensina o local do sítio dizendo que conhece todo mundo lá)*
- 695 Eu: *E qual a brincadeira que vocês gostam de brincar lá no sítio?*
- 696 Murilo: *Ah não eu ia falar do taco, mas...*
- 697 Eu: *Uai fala oras, de qual vocês mais gostam de brincar? Tu já brincou com a Luciana?*
- 698 Murilo: *Já*
- 699 Eu: *E de que que vocês brincam?*
- 700 Murilo: *Do... do trisca eu não brinquei não porque ela corre devagar*
- 701 Eu: *Oxe*
- 702 Milena: *Tu corre pouco é Luciana?*
- 703 Luciana: *É*
- 704 Eu: *E qual a brincadeira que tu gosta mais de brincar Luciana? Olha vocês disseram aqui, se*
705 *esconda, taco, peteca, boneca e trisca. Qual é a tua favorita?*
- 706 Milena: *Qual é a tua favorita Lu?*
- 707 Murilo: *Duas coisas oh que eu gosto de brincar, eu gosto mais do se esconda e do taco é “as*
708 *melhor”.*
- 709 Eu: *Do se esconda e do taco? Bom! E a sua Luciana?*

- 710 Luciana: *Do pega*
- 711 Eu: *Do pega, muito bem*
- 712 Murilo: *É a mesma coisa do trisca tia, a senhora sabia?*
- 713 Eu: *É?*
- 714 Murilo: *É*
- 715 Luciana: *Não*
- 716 Eu: *Não é não Lu?* (Luciana balança a cabeça negativamente) *A Lu disse que não é não*
- 717 Luciana: *Não*
- 718 Murilo: *Hum, é sim pergunte pra qualquer um*
- 719 Milena: *Como é Lu fala aí pra gente, a gente corre?*
- 720 Luciana: *Corre*
- 721 Milena: *...Aí trisca no colega é? E aí quando trisca no colega o que que faz? Aí vai pegar o*
- 722 *outro colega é, aí ele que vai pegar o outro colega é? É? É Murilo?*
- 723 Murilo: *Humrum*
- 724 Eu: *Explica aí Murilo como é?*
- 725 Milena: *Aí quando pega assim fica colado é?* (Ela trisca no braço de Murilo) *aí se eu pegar*
- 726 *assim já peguei é? Aí vai pegar o outro colega é?*
- 727 Murilo: *Não, a gente tem que tirar zero ou um, nós bota o dedo assim...* (Ele abre a mão e vira
- 728 *a palma para baixo colocando o dedo indicador sob a palma da mão) *Quem quer brincar de se**
- 729 *esconda bota o dedo aqui...* (inaudível) *barra, berra... assim... aí pega assim* (Murilo fecha a
- 730 *mão em torno do dedo indicador) *aí tem que correr, aí quando pegar... a que pegar... a que**
- 731 *pegar o dedo assim é o que vai correr atrás.... a que pegar....*
- 732 Milena: *A que for pega aí é o que vai correr atrás dos outros é?*
- 733 Murilo: *É, vai correr pra pegar os outro*
- 734 Milena: *Muito bem, é assim mesmo Lu?* (Luciana meneia a cabeça afirmativamente)
- 735 Eu: *Então pega-pega pode ser a brincadeira escolhida pode? Os dois gostam.*
- 736 Murilo: *Ah não*
- 737 Milena: *Pra gente fazer a atividade, pode ser?*
- 738 Eu: *A gente vai escolher uma pra fazer a atividade hoje, poder ser a pega-pega?*
- 739 Murilo: *Ah não mas eu vou pegar a Luciana rapidim*
- 740 Milena: *Mas não é pra brincar não*
- 741 Eu: *Agora não*
- 742 Milena: *É pra nós fazer uma atividade logo de leitura e escrita*
- 743 Eu: *Isso uma atividade ta, pode ser Luciana?*

- 744 Murilo: *Pode*
- 745 Luciana: *Pode*
- 746 Prof. Milena levanta e escreve a palavra PEGA-PEGA no quadro
- 747 Eu: *Pode ser quantas pessoas? Pra brincar de pega-pega?*
- 748 Murilo: *Um bocado, quem puder*
- 749 Milena: *Quanto mais gente melhor né Murilo?*
- 750 Murilo: *É, eu pego qualquer um que passar correndo na minha cara eu pego*
- 751 Eu: *Vocês brincam que horas de pega-pega?*
- 752 Murilo: *Não, agora nós não brinca mais não porquê eu não tô mais indo lá não, por causo*
- 753 *que a minha tia mudou, mas quando eu ia pra lá eu brincava quase todo dia*
- 754 Eu: *O horário que dá né? De noite, tarde...*
- 755 Murilo: *É, eu brinco... eu brinco... brinco a hora que der, eu brincava com os meninos...*
- 756 Eu: *Que bom né?.*
- 757 Murilo: *Por isso eu gosto de brincar de se esconda do trisca, porque tem um bocado de*
- 758 *peessoas.*
- 759 Eu: *Do se esconda é a noite né? É bom pra se esconder né?*
- 760 Murilo: *De dia também! Mas é.... mas é fácil achar*
- 761 Camila: *E tu brinca a onde de se esconda?*
- 762 Murilo: *Dento do mato, em qualquer lugar, em cima de árvore*
- 763 (RISOS)
- 764 Milena: *Tu não tem medo de cobra não?*
- 765 Murilo: *Naaam, se eu ver uma eu faço é pular em cima dela*
- 766 Eu: *Pode não*
- 767 Milena: *Lá em casa a gente brincava dentro de casa a noite, ee quando chegava a noite fia*
- 768 Camila: *Lá em casa também, ah não me deu uma saudade dos meus filhos agora*
- 769 Eu: *hoooo*
- 770 Camila: *Eles brincavam dentro de casa também, e eles corriam pela casa toda. Minha casa é*
- 771 *grande, ela já foi lá (aponta para a Milena) tu lembra né que é grande, ah mais eles*
- 772 *brincavam. .. “pode ser com a luz apagada?” “pode” que era pra ficar mais difícil né, vou*
- 773 *falar isso pra eles...*
- 774 Murilo: *Eu também, eu acho rapidão também, eu faço é assim oh (Murilo tateia o rosto) eu*
- 775 *vou triscando devagarinho e “já sei quem é!” e corro e bato.*
- 776 Eu: *Huuuum , muito bom! Olha a Milena escreveu lá no quadro...*
- 777 Murilo: *Pega-pega*

- 778 Eu: (risos) *isso mesmo, foi tão rápido que não deu tempo nem da Luciana virar pra ver*
- 779 Milena: *Olha aqui Luciana, ler aqui, pega-pega começa com que letra?* (Ela aponta o P)
- 780 Luciana: *P*
- 781 Milena: *E essa?* (A professora aponta para o E)
- 782 Luciana: *O i*
- 783 Milena: *Não, essa é o E, se eu juntar o P e o E fica como?*
- 784 Luciana gesticula com as mãos que não sabe
- 785 Milena: *Olha aqui oh, P com E PE, G com A GA, PE-GA, PEGA*
- 786 Murilo: *Ê tia ela não entende porque a senhora tá falando muito rápido, tá muito rápido pra*
- 787 *ela*
- 788 Milena: *Tá nada, eu tô falando é devagar pra ela, PE-GA, aí oh tá devagar*
- 789 Eu: *Tá, escrevam a palavra que está lá no quadro, escrevam ela no caderno de vocês*
- 790 Milena: *Escreve um pouco mais em baixo que é pra gente colocar o comando aqui em cima*
- 791 Eu: *Agora escrevam outras brincadeiras que comecem com essas sílabas aí*
- 792 Murilo: *Pode ser pião? Peteca!*
- 793 Eu: *Pode sim*
- 794 (Davi abre a porta e entra)
- 795 Milena: *Olá Davi, tá um pouco atrasado né, senta aqui*
- 796 Murilo: *Senta aqui meu chegado*
- 797 Eu: *Olá Davi, tudo bem?* (Davi balança a cabeça afirmativamente)
- 798 Milena: *Oh Davi, os meninos aqui falaram da brincadeira, da brincadeira que eles mais*
- 799 *gostam, e a sua? Qual brincadeira tu mais gosta de brincar?*
- 800 Davi: *Andar de bicicleta*
- 801 Milena: *Humm, anda na rua de bicicleta o tempo todo né? E outra que tu goste também, qual*
- 802 *é?*
- 803 Davi: *Brincar de carrinho*
- 804 Milena: *Huum muito bem, e uma outra que tu brinque na rua mas os meninos, tem alguma?*
- 805 Davi: *Empinar pipa*
- 806 Murilo: *É pipa, brinca assim normal, é bom também*
- 807 Milena: *E assim tu não brinca de pega-pega não? Se esconda, os meninos brincam dessa*
- 808 Murilo: *De taco*
- 809 Eu: *Você já brincou de pega-pega Davi?*
- 810 Davi: *Já*
- 811 Eu: *Você pode me ensinar como brinca?*

812 Davi: *Tu corre e trisca*

813 Eu: *Huuuum, tá bom*

814 Milena: *Oh Davi, lá no quadro tá a palavra pega-pega, você vai copiar ela no seu caderno*
815 *ta, igual os outros meninos, olha lá no quadro e escreve o nome que tá lá tá, é a palavra*
816 *pega-pega, que é a brincadeira que eles mais brincam tá.*

817 Eu: *Ok, vamos formar novas palavras tá, Murilo você disse uma aí não disse?*

818 Murilo: *Peteca, pião*

819 Milena: *Piã não é com é*

820 Murilo: *Ah é não*

821 Milena: *Só tem a inicial né? Pode ser?*

822 Eu: *Pode, porque nesse caso ele compreende o som do P*

823 Camila: *Pode porque na verdade ele pensou o som de pe, peão, até eu pensei assim*

824 Eu: *Luciana você tem alguma brincadeira pra gente com essas sílabas aqui?*

825 Murilo: *Pode ser uma sem PE, uma com A? Eu tô pensando em uma aqui*

826 Eu: *Pode*

827 Murilo: *Então Pipa*

828 Milena: *Pode, pipa é brincadeira também...*

829 Murilo: *Pipa né brincadeira não, pipa é coisa séria*

830 Milena: *É sim, é de brincar*

831 Murilo: *Não, mas nós brinca de pipa é do tora, né brincadeira não*

832 Eu: *É sério é?*

833 Murilo: *É se não tu perde a pipa*

834 Eu: *Então tá né... Vamos lá então?*

835 Palavras criadas e escritas no quadro propomos uma atividade

836 Eu: *Murilo já que você escreve muito bem, você vai escrever para eu um texto me contando*
837 *como brinca de pega-pega tá?*

838 Murilo: *Ah tia*

839 Eu: *Ah não precisa ser um textão, você só tem que me dizer como brinca, porque se você me*
840 *contar eu vou esquecer, mas se você escrever pra mim, eu posso tirar foto e ensinar depois*
841 *para outras crianças brincarem comigo tá?*

842 Murilo: *Tá*

843 Eu: *Direi para todo mundo que foi você que me ensinou tá*

844 Enquanto eu acompanhava o Murilo em sua produção, Milena lia com a Luciana e o
 845 Davi as palavras escritas no quadro, depois pediu para eles reescreverem as sílabas no
 846 caderno. Eles foram liberados mais cedo por conta de uma reunião com os professores.

847

848 **5° OBSERVAÇÃO (28/09/2017)**

849 As 9:30 estamos em sala, cumprimento os meninos quando eles vão chegando, Murilo se
 850 senta na mesma cadeira de todos os dias, Sofia senta na cadeira de frente para a do Murilo.

851 Hoje estamos apenas Milena e eu. Sento na cadeira extremidade da mesa.

852 Eu: *Bom vamos lá né? Sofia, semana passada, oh, terça feira nós selecionamos algumas*
 853 *brincadeiras para fazer atividade, o Murilo, o Davi e...*

854 Murilo: *A Luciana*

855 Eu: *Isso, e a Luciana, escolheram as brincadeiras favoritas deles, agora quero que você me*
 856 *diga suas brincadeiras favoritas tá?*

857 Sofia: *Queimada*

858 Eu: *Haaa queimada é ótimo, olha só e vocês nem lembraram dela na terça né*

859 Murilo: *Não queimada não*

860 Eu: *Queimada é bom wai, porque você não gosta*

861 Sofia: *Porque ele só gosta de jogar bola*

862 Murilo: *Eu brinco mas... mas eu gosto mais de brincar de bola*

863 Eu: *Olha você não disse isso na terça né*

864 Murilo: *É que eu esqueci*

865 Eu: *Não tem problema, mas agora vamos saber da Sofia mais brincadeiras, que mais Sofia?*

866 Sofia: *Pular corda*

867 Eu: *Huum, muito bem, você brinca com quem de corda?*

868 Sofia: *Com... com as minhas amigas lá da escola*

869 Murilo: *De elástico*

870 Sofia: *Não*

871 Murilo: *Arre mas toda vez que eu passo lá eu vejo direto tu brincando de elástico*

872 Eu: *Wai, talvez ela brinca, mas não é a brincadeira favorita dela*

873 Sofia: *De amarelinha*

874 Eu: *Que mais?*

875 Sofia: *De pintar*

- 876 Eu: *Ah pintar é bom! Olha Sofia aqui nessas fichas estão os nomes das brincadeiras que os*
 877 *meninos sugeriram na terça, pega cada um uma e vejam se conseguem ler ta? Olha essa*
 878 *aqui, (pego uma ficha no monte e leio) empinar pipa.*
- 879 Sofia: *Pular corda*
- 880 Murilo: *Carrinho*
- 881 Sofia: *Pega-pega*
- 882 Murilo: *Tri... trisca, Taco*
- 883 Sofia: *Boneca*
- 884 Murilo: *Peteca*
- 885 Sofia: *Anda de... andar de bi...*
- 886 Murilo: *Andar de bicicleta*
- 887 Eu: *Muito bem! Essas foram algumas das brincadeiras e escolhidas na terça, agora quero*
 888 *que vocês peguem uma brincadeira aqui e me digam como se brinca dela e com quem vocês*
 889 *brincam ta.*
- 890 Murilo: *Eu escolho peteca que eu sei como...*
- 891 Sofia: *Andar de bicicleta*
- 892 Eu: *Ok gente, o Murilo pegou primeiro então você me conta como brinca e com quem você*
 893 *brinca tá?*
- 894 Murilo dá as instruções da brincadeira gesticulando em pé enquanto mostra como se joga.
- 895 Eu: *Ok, agora Murilo escreve pra eu como e com quem você brinca tá, enquanto isso, Sofia*
 896 *me conta onde e com quem você brinca de bicicleta.*
- 897 Sofia: *Na rua com minha amiga Talyta e a Gleice minha irmã*
- 898 Eu: *Você anda na rua da sua casa, na casa do tio, avô?*
- 899 Sofia: *É*
- 900 Milena: *Com tua amiga Talyta e quem é a outra?*
- 901 Sofia: *Gleice minha irmã*
- 902 Murilo: *Ei tia, isso é mentira tia... Nós tava fazendo trilha, num tem? Eu com bocado de*
 903 *menino, nós fumo lá pro rio da mocinha num tem? Aí nós fumo, nós tava fazendo racha num*
 904 *tem? Aí quando nós tava voltando tinha um jacaré no meio da estrada, aí...*
- 905 Eu: *Meu Deus, um jacaré no meio da estrada?*
- 906 Murilo: *É porque tem um lago lá, assim grandão, aí ele veio de lá, aí ele mordeu...*
- 907 Eu: *Ah tá explicado*
- 908 Murilo: *Aí num tem? Ele mordeu o pneu da bicicleta do meu amigo num tem, aí, nós correu*
 909 *assim pra ele não morder nós né, mas depois ajeitou o pneu da bicicleta né...*

- 910 Sofia: *O jacaré mordeu teu amigo?*
- 911 Murilo: *Não, foi só assim, o pneu, ele mordeu só o pneu aí a gente emendou né...*
- 912 Eu: *Me lembra de não andar lá por onde você anda*
- 913 Murilo: *Não tia, mas a gente vai lá... foi doido oh*
- 914 Eu: *Ok, então Sofia me diz aí com quem você anda de bicicleta, já que o Murilo anda com os*
- 915 *aventureiros*
- 916 Sofia: *Minha amiga e minha irmã*
- 917 Murilo: *É mesmo tia, eu vejo ela brincando lá*
- 918 Eu: *Tá bom, então escreve isso pra mim tá Sofia, vocês dois vão escrever como é a*
- 919 *brincadeira e com quem vocês brincam tá, se é com primo, irmão ou irmã, amigos, assim tá!*
- 920 Sofia: *Eu quero um lápis (Pego um lápis no pote e entrego pra ela)*
- 921 Murilo: *Pode escrever letra emendada pode tia?*
- 922 Eu: *Pode*
- 923 Murilo e Sofia trabalham na produção dos textos, Sofia escreve lentamente, Murilo escreve
- 924 rápido sua história, para poucas vezes para pensar, Sofia coloca a mão no queixo e olha para
- 925 folha em onde só está escrito a frase “anda de bicicleta”. 5 minutos depois Murilo ainda
- 926 escreve freneticamente, percebo que Sofia está apenas escrevendo os nomes das brincadeiras.
- 927 Eu: *Explica aqui Sofia onde você anda de bicicleta e com quem você anda tá? Por exemplo,*
- 928 *ando com fulano lá na rua tal, me conta aí tá.*
- 929 Murilo: *Eu vou botar só duas brincadeiras tá tia, porque tem muita brincadeira. Galinha*
- 930 *gorda... Galinha gorda é doido oh tia*
- 931 Eu: *É? É com peteca também?*
- 932 Murilo: *É sim, e você vai jogando assim oh (encena uma jogada) e se tecar a gente leva tudo.*
- 933 Eu: *Legal né*
- 934 Murilo murmura uma afirmação e volta a escrever. Sofia escreve lentamente, parando para
- 935 pensar por algum tempo. Murilo apaga uma frase inteira, reescreve e depois apaga algumas
- 936 palavras novamente.
- 937 Milena busca no celular dados sobre o evento de educação especial. Camila trabalha com
- 938 papéis espalhados na mesa. Cerca de 15 minutos depois eles encerram.
- 939 Sofia: *Terminei tia*
- 940 Murilo: *Eu também*
- 941 Eu: *Já? Então o Murilo ler primeiro tá?*
- 942 Murilo: *Eu já ia falar para eu ler primeiro*
- 943 Eu: *Então ótimo, leia pra gente*

- 944 Murilo pega o caderno e começa a ler o texto que fez, ele diminui o tom de voz
 945 gradativamente, para em algumas frases, apaga, reescreve, volta a ler, para novamente, reler,
 946 apaga outra frase e escreve novamente, Murilo faz esse exercício durante toda a leitura.
- 947 Eu: *Muito bem Murilo, sua vez Sofia.*
- 948 Sofia murmura algo enquanto ajeita o caderno pra ler
- 949 Murilo: *Eu não tô ouvindo não*
- 950 Sofia: *Hum, mas eu nem comecei ler.*
- 951 Eu: *Ela ainda nem começou a ler rapaz, vai Sofia ler aí pra gente*
- 952 Sofia ler o próprio texto, ela não para e embora tenha escrito algumas palavras erradas ela
 953 ler/pronuncia corretamente.
- 954 Eu: *Muito bem Sofia*
- 955 Sofia: *Passa tarefa de desenhar tia*
- 956 Eu: *Passo sim, que tal vocês desenharem uma ilustração do texto? A Sofia desenha ela mais a*
 957 *amigas e a irmã brincando de bicicleta, o Murilo, ele e os amigos brincando.*
- 958 Sofia: *A minha amiga e minha irmã, vou pintar elas na roupa de ontem*
- 959 Eu: *Ótimo princesa*
- 960 Murilo: *O meu vai ser a casa da minha vó, nós brinca lá*
- 961 Eu: *Muito bem, quero ver como é onde vocês brincam tá, pinta tudo pra ficar bem parecido.*
- 962 Murilo pega uma régua na prateleira, volta a se sentar na cadeira e começa a desenhar um
 963 esboço de uma casa. Sofia pega uma régua para si também, mas não usa. Murilo desenha e
 964 apaga muitas vezes, Sofia olha para o papel e devagar começa a desenhar. Milena sai para
 965 resolver algo fora da sala. Camila se concentra nos papéis.
- 966 Murilo: *Pronto*
- 967 Sofia: *Terminei tia*
- 968 Eu: *Muito bem, agora me contem quem é quem aí no desenho de vocês.*
- 969 Sofia e Murilo apontam nos desenhos cada um de seus amigos e parentes nomeando cada
 970 personagem. Olho os desenhos dos dois e os parabênizo e assim encerramos as atividades,
 971 Murilo me conta sobre as que ele vive com seus amigos, depois vai jogar no computador,
 972 Sofia pega um jogo de montar da prateleira e senta no chão para brincar.
- 973
- 974 **6º OBSERVAÇÃO (04/10/2017)**
- 975 Nos encontramos em uma quarta-feira por conta de um imprevisto. Como o horário não é o
 976 das crianças, só atendeu ao pedido de vir o Murilo. Camila está viajando e a sala ficou por
 977 conta de Milena e eu. Coloco as atividades do dia sob a mesa enquanto Milena conversa com

- 978 dois dos alunos e passa para eles uma atividade diferente que já estava programada. Estão na
 979 sala Murilo, Ian, Pedro e Ada.
- 980 Eu: *Ada senta aqui maninha e vamos fazer uma atividade com o Murilo.*
- 981 Ada: *Já tenho atividade*
- 982 Eu: *Pois bem, vamos lá, Murilo, Milena e eu lemos seu texto, muito bom, entendemos tudo,*
 983 *mas algumas palavrinhas devem ser corrigidas tá. Brincadeiras, brinquedos, brincar. Nessas*
 984 *palavras há o som de m ou n. Você substitui em algumas palavras o som de n ou m por i ou*
 985 *simplesmente tira. Coloquei aqui 10 linhas e você vai escrever livremente palavras que*
 986 *possuem o som de N ou M após vogal tá, tipo: im, am, em, um.....Vamos lá!*
- 987 Murilo: *Pode ser nome de gente?*
- 988 Eu: *Pode*
- 989 Murilo começa a fazer a atividade, concentrado ele ignora a brincadeira dos outros meninos.
- 990 Ian e Pedro brincam com objetos na sala.
- 991 Milena ensina a Pedro a fazer o próprio nome.
- 992 Milena: *...Muito bem, agora o Pedro, Pedro Ferreira, F... E... R... isso*
- 993 Ian: *R, R, E, R, Aaaa... Ponto*
- 994 Milena: *E o seu Ian, não vai terminar não? Deixa eu te ajudar aqui... D-A C-O-S-T-A da*
 995 *costa, D-O-S dos*
- 996 Ian: *...Reis*
- 997 Milena: *Isso, dos Reis. Pronto, bate aqui*
- 998 Ian bate na mão de Milena e comemora ter terminado, Ian corre pra pegar tinta para pintar o
 999 desenho do sorvete no papel onde ele acabou de escrever o próprio nome.
- 1000 Milena: *Toma Ian um pincel*
- 1001 Ian: *O solvete tia*
- 1002 Milena: *Tá, a gente vai pintar com o pequeno primeiro tá, pra não borrar, depois a gente*
 1003 *pinta o grande tá. (Se refere aos pincéis)*
- 1004 Pedro: *Eu também tia*
- 1005 Milena: *Você também! Qual a cor que você quer? Qual a cor do sorvete? A cor da*
 1006 *casquinha, essa? (Mostra o vermelho)*
- 1007 Pedro: *Não*
- 1008 Milena: *E qual a cor que você quer?*
- 1009 Pedro: *Amalelo e de vêde*
- 1010 Milena: *Ta bom, e você Ian qual a cor da casquinha? Quer esse? (Mostra a tinta laranja)*
 1011 *pode ser de laranja?*

- 1012 Ian: *Podeee, eu quero, quero o lalanja. Olha o lalanja, a lalanja pra casquinha.*
- 1013 Milena: *Isso, vai ficar bem bonito!*
- 1014 Ian e Pedro continuam a pintar os sorvetes distraídos. Ada brinca com jogos no chão.
- 1015 Murilo: *Me fala uma coisa tia, porque que a senhora tem que fazer isso?*
- 1016 Eu: *O que?* (Murilo aponta para o celular) *gravar?*
- 1017 Murilo: *É*
- 1018 Eu: *Ah porquê eu preciso escrever depois, faz parte da minha pesquisa, eu gravo*
- 1019 *porque de cabeça não vou lembrar tudo que a gente conversou e se eu não lembrar como é*
- 1020 *que faz pra dizer o que aconteceu? Oh, olha aqui* (Pego a transcrição dos primeiros dias e
- 1021 mostro pra Murilo lendo alguns trechos), *Olha aqui oh, é o primeiro dia, teu nome aqui tá*
- 1022 *como Murilo porque não pode colocar teu nome de verdade, é como se fosse uma história*
- 1023 *com personagens só que reais. Olha aqui oh, “Então vamos lá né, está com a gente o Murilo*
- 1024 *e a Luciana.”* *Aí a Milena disse: “Vamos lá, Murilo senta de um lado e a Luciana do outro,*
- 1025 *do ladinho aqui Ana* (a professora aponta as cadeiras)”
- 1026 Murilo: *Olha*
- 1027 Eu: *Lembra disso?* (Murilo balbucia uma afirmação). *Gravo tudo e depois transcrevo. Esse*
- 1028 *diálogo de agora eu vou escrever.* (Murilo rir) *Olha aqui, aqui você me conta a história sobre*
- 1029 *um jacaré.*
- 1030 Murilo: *Jacaré? Lembro disso não!*
- 1031 Eu: *Mas tá aqui oh* (leio) *você disse assim “Aí num tem? Ele mordeu o pneu da bicicleta do*
- 1032 *meu amigo num tem, aí, nós correu assim pra ele não morder nós né, mas depois ajeitou o*
- 1033 *pneu da bicicleta né... A Sofia te perguntou: “O jacaré mordeu teu amigo?”* *aí vc respondeu*
- 1034 *assim: “Não, foi só assim, o pneu, ele mordeu só o pneu aí a gente emendou né...”* *viu?*
- 1035 Murilo: *Oia, gostei tia disso aí, achei legal o que a senhora tá fazendo*
- 1036 Eu: *É né, é muito legal mesmo* (rio pra ele e ele sorrir de volta). *Deixa agora eu ir ali,*
- 1037 *termina aí que já eu volto.*
- 1038 Saio da sala deixando Milena com as crianças.
- 1039 Milena: *Pronto agora a tia vai pegar essa tinta pra casquinha né* (eles continuam pintando o
- 1040 sorvete) *Qual a cor que tu vai querer agora?*
- 1041 Ian: *Água de tinta*
- 1042 Milena: *Qual a outra cor da bola de sorvete?* (Um dos alunos aponta para a tinta roxa) *Roxo?*
- 1043 *Muito bonito esse roxo né?*
- 1044 Pedro: *Pintei tia, pintei tia, tia... pintei tia...*
- 1045 Milena: *Oi, tá bom, Pera aí*

- 1046 Pedro: *Pintei oh, oia tia* (Milena continua a ajudar Ian com os pincéis)
- 1047 Milena: *Eeee sorvetão heim, de açai né?*
- 1048 Pedro: *Chocolate*
- 1049 Milena: *Ta bom, agora pinta essa bolinha de uma cor e essa de outra cor*
- 1050 Ian: *Que cor tia?*
- 1051 Milena: *Isso é uma cereja, uma fruta bem docinha que a gente coloca no sorvete, que cor*
- 1052 *you quer pintar? Azul?*
- 1053 Ian: *Roso*
- 1054 Milena: *Rosa então*
- 1055 (Milena continua a acompanhar a pintura de Ian, Pedro desiste de chamar a atenção dela,
- 1056 termina rápido a pintura da primeira bola de sorvete e passa para a segunda.)
- 1057 Pedro: *Que cor tia?*
- 1058 Milena: *Você que escolhe*
- 1059 Pedro: *Escolho essa...*
- 1060 (Ian e Pedro prosseguem na pintura e terminam com cerca de 10 minutos após terem iniciado)
- 1061 Milena: *Ótimo, vamos lavar as mãos agora, não fechem os cadernos porque tá molhado.*
- 1062 Retorno para a sala no momento que Milena está a sair com Pedro e Ian.
- 1063 Eu: *Voltei, e bem na hora*
- 1064 Murilo: *Tia, olha aqui*
- 1065 Eu: *Oi meu bem*
- 1066 Murilo: *Me diz duas*
- 1067 Eu: *Wai, já não tinha terminado?*
- 1068 Murilo: *Falta duas... Achei!*
- 1069 Eu: *Muito bem, então pega lá teu caderno que a gente vai ver o texto que está lá*
- 1070 Murilo: *Ai tiaaaa* (Murilo se lamenta e arrasta os pés até a prateleira onde está o caderno)
- 1071 Eu: *Ei corajoso, só vamos ver o que pode ser consertado agora. Ler aí e ver se tem*
- 1072 *palavrinhas erradas*
- 1073 Murilo: *Tá...* (começa a ler e apagar e reescrever algumas palavras)
- 1074 Eu: *Muito bem*
- 1075 Murilo: *Ei tia sabia que eu sou coroinha*
- 1076 Eu: *Sério? Que legal! Que responsabilidade né! Parabéns!*
- 1077 Murilo: *Obrigado...*
- 1078 Eu: *Quem te colocou como coroinha?*

- 1079 Murilo: *Meu professor! O professor de lá né, da igreja... Ele veio dos padres, ele veio pra se*
1080 *tornar padre!*
- 1081 Eu: *Haaaa... E o que faz o coroinha?*
- 1082 Murilo: *Serve o altar, tem que servir né.*
- 1083 Eu: *Pois então parabéns coroinha*
- 1084 Murilo: *Obrigada Tia*
- 1085 Murilo volta a atenção para a atividade. Corrige o próprio texto em silêncio, apagando e
1086 reescrevendo.
- 1087 Pedro, Ian e Milena brincam com peças de montar, quando termina a correção Murilo se junta
1088 a eles, depois de alguns breves minutos ele levanta e vai para o computador. Chego perto de
1089 Murilo, ele começa a contar como é o jogo que está jogando, este consiste em montar um
1090 quebra cabeça de uma paisagem.
- 1091 Murilo: *Bonito né tia?*
- 1092 Eu: *É lindo*
- 1093 Murilo: *Vou aí um dia*
- 1094 Eu: *Vá mesmo, me manda foto dizendo se é bonito assim mesmo ou não, daí eu vou lá*
1095 *também*
- 1096 Murilo: *Tá bom... Lá onde meu pai mora também é bonito*
- 1097 Eu: *Onde teu pai mora?*
- 1098 Murilo: *Para... Para... Para.... Ah não tia, eu esqueci, é Para....*
- 1099 Eu: *Paragominas!*
- 1100 Murilo: *Não*
- 1101 Eu: *Parauapebas*
- 1102 Murilo: *Não*
- 1103 Eu: *Paraisópolis*
- 1104 Murilo: *Éééééé....*
- 1105 Eu: *Então seu pai mora em Paraisópolis... legal.*
- 1106 Murilo: *Lá é legal oh tia, só que é muito parado e eu não gosto de lugar parado, não tem com*
1107 *quem brincar, mas lá é legal.*
- 1108 Eu: *Beleza vem cá! Garoto que não gosta de lugar calmo mas gosta de Paraisópolis. Vamos*
1109 *fazer uma lista de coisas divertidas pra fazer em lugares parados! Melhor, vamos fazer uma*
1110 *lista de coisas legais pra fazer a qualquer hora em qualquer lugar.*
- 1111 Murilo: *Como o que? Jogar bola*
- 1112 Eu: *Como brincar, jogar peteca, comer... comer algo bem gostoso, o que tu gosta de comer?*

- 1113 Murilo: *Arroz, feijão e carne*
- 1114 Eu: *Isso*
- 1115 Murilo: *Andar de bicicleta*
- 1116 Eu: *Viajar*
- 1117 Murilo: *Brincar na casa da minha vó*
- 1118 Eu: *Muito bom, parabéns garoto!*
- 1119 Murilo: *Vamos brincar?*
- 1120 Eu: *Vamos*
- 1121 Fomos brincar de dama faltando cerca de 15 minutos para o fim da aula
- 1122
- 1123 **6° OBSERVAÇÃO (10/10/2017)**
- 1124
- 1125 Eu: *Hoje só eu e o Murilo de novo né! Você sabia que quinta-feira é feriado?*
- 1126 Murilo: *Sabia, é dia das crianças...*
- 1127 Eu: *E o que você tem planejado para o dia das crianças?*
- 1128 Murilo: *Como assim?*
- 1129 Eu: *O que você vai fazer? Vai brincar? Acha que vai ganhar presente?*
- 1130 Murilo: *Eu já ganhei presente*
- 1131 Eu: *Sério? Ganhou o quê?*
- 1132 Murilo: *Ganhei um carrinho de controle remoto, eu pensei em trazer pra cá, mas aí....*
- 1133 Eu: *Ulha, a pessoa já ganha antes da hora! Bom garoto!*
- 1134 Milena: *Quem te deu esse primeiro?*
- 1135 Murilo: *Foi meu pai. Vou ganhar outro da minha professora*
- 1136 Eu: *Olha, vai ganhar muitos presentes então*
- 1137 Milena: *Qual professora?*
- 1138 Murilo: *Da sala de recursos*
- 1139 Milena: *Da sala de recursos? De reforço né não?*
- 1140 Murilo: *Isso, de reforço*
- 1141 Milena: *Ela falou que ia te dar foi?*
- 1142 Murilo: *Foi, vai dar pra todo mundo.*
- 1143 Milena: *Haaa é uma lembrancinha*
- 1144 Murilo: *Não, é um presente*
- 1145 Milena: *É*
- 1146 Eu: *Tu tem irmãos tem Murilo?*

- 1147 Murilo: *Não, é só eu... Nam...Tenho, porque tem a filha do meu outro pai, mas só que é*
1148 *menina naam, queria que fosse menino!*
- 1149 Eu: *Booom...*
- 1150 Milena: *Teu outro pai?*
- 1151 Murilo: *É do meu pai*
- 1152 Milena: *Hum, mas ela é filha do teu pai com outra mulher né?*
- 1153 Murilo: *É*
- 1154 Milena: *Pois é, mas ela é filha do teu pai então não é o outro pai, é teu pai, é só um.*
- 1155 Murilo: *É porque eu tenho dois pais, um de criação e um de sangue, eu tenho dois pais....*
- 1156 Camila: *Entende a situação Milena*
- 1157 Murilo: *É ruim oh, eu queria que fosse só um... não queria que fosse dois não*
- 1158 Camila: *Mas você é privilegiado*
- 1159 Milena: *Tu tem dois pais, um pai verdadeiro e o outro que é marido da tua mãe?*
- 1160 Murilo: *É... eu queria que fosse só um... A verdade é três né, porque tem Deus né também!*
- 1161 (RISOS)
- 1162 Eu: *O bom é que você é amado pelos três né*
- 1163 Camila: *Você é privilegiado*
- 1164 Milena: *É amado pelos dois pais né, amado por todos os lados*
- 1165 Murilo: *Ah não eu ia ganhar uma bicicleta dele.... mas, mas... mas não sei no que deu...*
- 1166 Milena: *Ham?*
- 1167 Murilo: *Mas não sei no que deu.. é tia... Não tem a, não tem a minha prima...?*
- 1168 Eu: *O que que tem a prima?*
- 1169 Milena: *Tá namorando com ela é?*
- 1170 Murilo: *Nãaaaaooo*
- 1171 (RISOS)
- 1172 Milena: *Vamos lá né?*
- 1173 Eu: *Vamos! Bom Murilo, como dia 12 é dia das crianças, vamos fazer uma lista de compras*
1174 *só de presentes para o dia das crianças tá?*
- 1175 Murilo: *Ah ainda bem*
- 1176 Eu: *Tem primos né pra presentear?*
- 1177 Murilo: *Tem, muitos*
- 1178 Milena: *Então a lista vai ser grande, muita gente pra presentear*
- 1179 Murilo: *Que tal fazer assim? A gente faz a lista compra e fica tudo pra mim*
- 1180 Eu: *Wai e os primos?*

- 1181 Murilo: *Pega de outro*
- 1182 Eu: *Olha se você não dividir você vai brincar sozinho*
- 1183 Murilo: *Eu empresto pra eles*
- 1184 Milena: *Né nem esperto né Murilo?*
- 1185 Murilo: (rir) *Eu tô só brincando*
- 1186 Eu: *Tá, coloca os presentes, os nomes, e na frente você coloca quanto acha que é tá*
- 1187 Murilo: *Tá... (Pego caneta e papel e come) O que a senhora vai escrever?*
- 1188 Eu: *Wai, vou fazer minha lista também...*
- 1189 Murilo: *Aaaaah (sorrir)*
- 1190 (Murilo se concentra na tarefa e começa a fazer a lista com os nomes, parando vez ou outra
- 1191 apenas para tirar dúvidas sobre a escrita de determinada palavra)
- 1192 Camila: *Vocês estão colocando o nome do brinquedo e quem vai ganhar e o valor é?*
- 1193 Eu: *Eu estou colocando, o Murilo já sabe quem vai ganhar o que então o dele tá só o nome*
- 1194 *do brinquedo.*
- 1195 Milena: *O Murilo vai dar um ioiô... Olha ele colocou o valor 129,99! Olha... Um... Um*
- 1196 *cachorro de contro... Um cachorro... Que diaxo de cachorro? (risos)*
- 1197 Murilo: *É não... eu coloquei errado... (Murilo rir e apaga o nome reescrevendo carrinho no*
- 1198 *lugar).*
- 1199 Milena: *Eita que vai ter muito dinheiro heim nesse dia das crianças...*
- 1200 Eu: *129 e 99 e um skate de 300! Esses presentes estão caros né?*
- 1201 Murilo: *É no cartão do meu pai*
- 1202 Milena: *É, aí ta bom né*
- 1203 Murilo: *Mas é paia tia que depois tem que pagar ele*
- 1204 Camila: *Ah tu sabe né bichim...*
- 1205 (Risos)
- 1206 Murilo volta a concentração para a tarefaCerca de 15 minutos depois anuncia a finalização
- 1207 da tarefa.
- 1208 Eu: *Muito bem, qual desses presentes é pra vc?*
- 1209 Murilo: *O carrinho de controle remoto*
- 1210 Eu: *Onde vamos comprar tudo isso?*
- 1211 Murilo: *Na Havan, lá tem muita coisa*
- 1212 Eu: *Então tá, Havan vai ser o local de nossas compras.*
- 1213 Murilo distribui a lista de brinquedos entre amigos e primos, explicando porque cada um
- 1214 gosta de cada coisa.

- 1215 Eu: *Vamos adicionar aí mais um presente para uma criança que a gente não conhece,*
 1216 *alguma criança que não ganhou presente tá. ...Tem muitas crianças pobres, vamos*
 1217 *presentear uma!*
- 1218 Murilo: *Isso tia, a senhora leu meus pensamentos oh, eu ia falar isso!*
- 1219 Eu: *Eu sei, por isso falei bem rápido! (sorri) Parabéns viu, tem que pensar mesmo nos outros!*
- 1220 Murilo coloca mais presente na lista
- 1221 Eu: *Agora vamos somar os valores né? Supondo que a gente tem 500 reais pra gastar com os*
 1222 *presentes.*
- 1223 Murilo: *Ê tia acho que não vai dar não, tem coisa cara na minha lista!*
- 1224 Eu: *Soma aí pra ver, eu vou somar a minha...*
- 1225 Murilo passa algum tempo somando, escreve números, reconta, apaga, reescreve, até
 1226 finalmente obter o valor correto. Então encerramos a atividade do dia.
 1227
- 1228 **7º OBSERVAÇÃO (17/10/2017)**
- 1229 Eu: *Então vamos lá né dona Sofia... Sofia ler e escreve né?...*
- 1230 Milena: *Sim*
- 1231 Eu: *E então dona Sofia como foi o final de semana?*
- 1232 Sofia: *Bom*
- 1233 Eu: *Brincou muito no dia das crianças?*
- 1234 Sofia: *Não*
- 1235 Milena: *Não brincou.....Aposto que brincou tanto que até esqueceu né Sofia?!*
- 1236 Eu: *O que fez final de semana? Você foi para o cirio Sofia?*
- 1237 Sofia: *Não, fui pra casa da minha tia.*
- 1238 Eu: *Você foi Milena para o cirio?*
- 1239 Milena: *Fui nada, sou evangélica...*
- 1240 Eu: *Ah é mesmo! Ah pois então só a Sofia que brincou muito no final de semana né?!*
- 1241 Sofia: *Eu fui pra casa da minha tia cuidar da minha prima*
- 1242 Eu: *Cuidar da prima? Olha Sofia babá! Quanto tem sua prima Sofia?*
- 1243 Sofia: *Ela não tem ano não, ela tem só 8 meses.*
- 1244 Eu: *Ah, eu também estava cuidando da minha prima... Você ficou cuidando dela sozinha*
 1245 *Sofia?*
- 1246 Sofia: *Não. Minha tia foi trabalhar e o namorado dela ficou.*
- 1247 Eu: *Então tá! Já que a gente tá falando de cuidados de bebê, então vamos fazer uma lista de*
 1248 *coisas que a gente precisa pra cuidar de uma criança?*

- 1249 Sofia: *Tá*
- 1250 Eu: *Faz de conta que eu vou cuidar de sua prima, mas eu não sei do que ela precisa, você tem*
- 1251 *que me dizer tudo que ela precisa tá?*
- 1252 Sofia: *Tá...*
- 1253 (Sofia pensa bastante antes de colocar a primeira palavra, depois para e volta em mais
- 1254 palavras)
- 1255 (Conversas paralelas sobre o fim de semana)
- 1256 Milena: *Sofia tu nem tá escrevendo, tá só pensando...*
- 1257 Eu: *Sem pressão que sai né Sofia? (Sofia rir), o que já temos? Mordedor, fralda, pipo...*
- 1258 Milena: *Ela não come não?*
- 1259 Sofia: *Come*
- 1260 Eu: *Qual o nome dela? D atua prima Sofia.*
- 1261 Sofia: *Vitória Manuela*
- 1262 Eu: *Muito bonito o nome dela... Segue a sugestão da Milena e coloca coisas que ela come*
- 1263 *também tá!?*
- 1264 Sofia: *Hum rum*
- 1265 Eu: *Coisas de higiene, ela usa talco?*
- 1266 Sofia: *Não, ela não usa talco*
- 1267 Eu: *Perfume*
- 1268 Sofia: *Ela usa perfume*
- 1269 Eu: *Sabonete, lenços umedecidos... pensa aí tudo que você usou e coloca tá!*
- 1270 Sofia: *Pente...*
- 1271 Eu: *Isso? Mas não seria uma escova? Aquelas de cerdas macias para bebês?*
- 1272 Sofia: *Isso, uma escova.*
- 1273
- 1274 Eu: *Só?*
- 1275 Sofia: *Só*
- 1276 Eu: *Então princesa agora você vai ali no mercadinho do bairro... Sorriu porquê?*
- 1277 Sofia: *Porque eu gosto de ir no mercado*
- 1278 Eu: *Que bom, porque hoje as compras são por sua conta*
- 1279 Sofia se dirige até as prateleiras do mercadinho e começa a pegar várias caixinhas com nomes
- 1280 de produtos que ela acha que serão uteis no cuidado de sua prima.
- 1281 Eu: *Feijão e arroz.... Ela já come feijão e arroz, a Vitória?*
- 1282 Sofia: *Já*

- 1283 Ela escolhe mais alguns produtos e volta para a mesa com algumas caixinhas.... Peço que ela
1284 me diga o que comprou lendo os nomes nas caixinhas e ela ler um por um.
- 1285 Eu: *Muito bem Sofia, agora vamos colocar os valores destes produtos na listinha? Você*
1286 *coloca na frente o valor que você acha que é cada coisa tá? O arroz você acha que é quanto?*
- 1287 Sofia: *5 reais*
- 1288 Eu: *Tá, então coloca aí 5 reais na frente, daí você coloca na frente de cada nome o valor que*
1289 *você acha que é tá?! Depois a gente some os valores!*
- 1290 Sofia pensa bastante tempo e então coloca os valores correspondentes... Sofia empurra o
1291 caderno em minha direção sinalizando já ter terminado.
- 1292 Eu: *Já?* (Ela balança a cabeça afirmativamente), *muito bem...*
- 1293 Sofia: *Quero fazer outra*
- 1294 Eu: *Vamos terminar logo esse tá!? Vamos somar os valores e ver quanto nossa compra vai*
1295 *dar tá ok?!*
- 1296 Sofia: *Hum rum....* Então começa a somar... rabisca e apaga, conta nos dedos, eu a ajudo a
1297 contar e ela anota os resultados no caderno.
- 1298 Após a finalização da tarefa Sofia se concentra em brincar com jogos no computador.

DEPOIMENTO DAS PROFESSORAS

Eu: Bom meninas, vamos lá. (Estamos sentadas nas cadeiras ao redor da mesa, Milena está na extremidade esquerda da mesa, Camila está sentada próxima a ela a direita, está posicionada na cadeira que está em frente ao canto da mesa, para que não fique de costa para mim nem para Milena).

Camila: Como começamos? Fala aí o que tu quer (Risos)

Eu: É só uma complementação, vocês vão me falar como vocês compreendem leitura de mundo e como essa é aplicada aqui na sala.

Milena: Certo... Leitura de mundo pra mim... Todo criança já tem sua leitura de mundo né, ela já tem uma bagagem cultural com a qual ela já é familiarizada no caso... Então assim, ela não saber ler, mas por exemplo, se ela ver uma casa ali pegando fogo, ela vai saber que ali é fogo, só que assim ela não vai saber escrever essa palavra né... Aí assim o que a gente... o certo pra trabalhar assim... o que a gente vai fazer pra trabalhar? Essa bagagem que a criança traz, a gente vai trabalhar essa bagagem da criança né, o conhecimento que ela tem, o conhecimento da bagagem que ela traz de casa a gente vai trabalhar, a gente vai utilizar pra poder alfabetizar essa criança.

Camila: Bom... No mesmo pensamento da Milena, porque a criança ela tem a sua vivência, antes de ela chegar na escola, ela já tem a sua compreensão, já tem o conhecimento prévio. Ou seja na rua que ela mora, nas brincadeiras que ela brinca das músicas que ela canta, dos brinquedos, quando vai passear e é assim né...

QUADRO DE ANÁLISE

Categorias	Trecho De Falas	Base Teórica
Associação com Experiências Anteriores (AEA)	<p>Milena: <i>O Murilo é inteligentíssimo</i></p> <p>Murilo: <i>Sou não tia</i></p> <p>Milena: <i>Ave Maria tu não acha? Você é sim. Matemática é com ele mesmo, inteligentíssimo você Murilo.</i></p> <p>Murilo: <i>Aprendi com a professora</i></p> <p>Milena: <i>Pois você aprendeu uma coisa muito boa viu</i></p> <p>Murilo: <i>Mas não foi aqui não</i></p> <p>Milena: <i>Foi em outra escola né (Risos) Aqui tu não aprende assim não? Igual com a outra professora?</i></p> <p>Murilo: <i>Com a outra professora eu aprendi muito</i></p> <p>Milena: <i>Ela o quê?</i></p> <p>Eu: <i>Com a outra professora ele aprendeu muito</i></p> <hr/> <p>Eu: <i>O que é a quadrilha? (Pergunto enquanto ele circula a palavra no caça-palavras)</i></p> <p>Murilo: <i>É umas coisas, que você fica dançando</i></p> <p>Milena: <i>É cultura viu</i></p> <p>Murilo: <i>E aposta também</i></p> <p>Milena: <i>Aposta?</i></p>	<p>A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989 p.09)</p>

<p>Eu: <i>Oxe, aposta?</i></p> <p>Murilo: <i>É porque eles apostam quem vai dançar mais melhor aí ganha o dinheiro</i></p> <p>Milena: <i>Ah é tem mesmo, apostam pra ver que equipe vai ta melhor produzida né, quem dança melhor ganha né</i></p> <p>Murilo: <i>Hum rum</i></p>
<p>Eu: <i>Wai mas você tá lendo bem não tá Murilo?</i></p> <p>Murilo: <i>Tô</i></p> <p>Milena: <i>Ele ler bem, tem mais dificuldade na escrita, escrever as palavras mesmo</i></p> <p>Murilo: <i>Escrever é ruim demais tia</i></p> <p>Eu: <i>Por quê?</i></p> <p>Murilo: <i>Porque é ruim, você tem que inventar alguma coisa</i></p> <p>Milena: <i>Mas aí você não tem que inventar, é só ler e procurar, é pensar...</i> (Milena aponta para a atividade de caça as palavras).</p>
<p>Camila: <i>É que eu a Milena e a Laiane estávamos pensando em fazer uma festa junina para vocês, não sei se vai dar certo mas a gente quer fazer</i></p> <p>Murilo: <i>Ah tá eu vi vocês falando</i></p> <p>Camila: <i>Quando a gente faz uma festa junina a gente vende muita coisa, não é só dança não, a gente vende algumas comidas.</i></p> <p>Murilo: <i>Ah sim tem mesmo as barracas</i> (Camila Pega um papel e dá para Murilo)</p>

A noção de alfabetização traz consigo uma tensão crítica a teia de relações em que o significado se produz, tanto como construção histórica, quanto como parte de um conjunto mais amplo de práticas pedagógicas. Neste sentido, a alfabetização significa mais do que romper com pré-estabelecido, ou Como disse Walter Benjamin, " contrariar o sentido da história". Significa, também, compreender os detalhes da vida cotidiana e a gramática social do concreto mediante as totalidades mais globais da história e do contexto social. Como parte do discurso da narrativa e da ação, alfabetização crítica sugere ue se utilize a história como uma forma de libertar a memória. (FREIRE e MACEDO, 1990 p. 16)

Milena: *Faz bem bonito Murilo, coloca quanto que tu acha que é cada coisa, por exemplo um refrigerante de latinha. Quanto tu acha que é?*

Murilo: *Pode ser um real*

Milena: *Não, um real é barato demais moço*

Camila: *Esse valor pode ser o copo*

Murilo: *O copão grande que é 1 real o pequeno é 50 centavos*

Camila: *Então você coloca refrigerante e faz um tracinho e na frente e coloca o valor*

Milena: *O que mais vende em festa junina o que você vai colocar na sua lista?*

Murilo: *Vou colocar cachorro quente tia, cachorro quente vende muito*

Camila: *Olha ele é Atento ao mercado*

Camila: *Imagina aí tu já foi numa festa junina no já então lembra dos valores que lá os valores estavam bons aí tu coloca aí porque às vezes estava vendendo cachorro-quente por ti é barato*

Murilo: *É caro né tia? Tinha que vir com refrigerante, ainda tá caro*

Eu: *Murilo entende dos negócios*

Camila: *Ele entende. Que valor tu acha que tem que vender?*

Murilo: *3 reais tá bom, 2 reais o cachorro quente e 1 real o copo de refrigerante.*

	<p>Milena: <i>Quanto vai ser o pedaço de bolo?</i></p> <p>Murilo: <i>1 real</i></p> <p>Camila: <i>Barato né um pedaço de bolo</i></p> <p>Milena: <i>Tá muito barato aumenta aí</i></p> <p>Murilo: <i>Que é para as crianças ter dinheiro pra comprar tia</i></p>	
	<p>Milena: <i>Quanto vai ser a pipoca?</i></p> <p>Murilo: <i>50 centavos né, na festa que eu fui era 50 centavos</i></p> <p>Milena: <i>Então coloca aí (L.473-475)</i></p>	
<p>Reestruturação da Aprendizagem (RA)</p>	<p>Milena: <i>Esse aqui</i></p> <p>Murilo: <i>Ca...</i></p> <p>Milena: <i>Qua....</i></p> <p>Murilo: <i>Qua... dri... lha... quadrilha (L.77-80)</i></p> <hr/> <p>Eu: <i>O que é a quadrilha? (Pergunto enquanto ele circula a palavra no caça-palavras)</i></p> <p>Murilo: <i>É umas coisas, que você fica dançando</i></p> <p>Milena: <i>É cultura viu</i></p> <p>Murilo: <i>E aposta também (L.118-121)</i></p> <hr/> <p>Eu: <i>Já viu um balão de festa junina Murilo?</i></p> <p>Murilo: <i>Já, olha lá na janela (Aponta para os desenhos grudados na janela)</i></p> <p>Eu: <i>Já viu um dos grandes? Tipo de verdade.</i></p>	<p>Ensinar não é transferir conhecimento mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE 2013 p. 47)</p>

Murilo: *Não*

Eu: *Nesse computador tem internet (Digo me levantando e indo para a mesa do computador. Murilo também se levanta e vem atrás de mim, senta na cadeira ao lado da minha de frente para o computador. Pesquiso imagens de balões reais e vídeos de balões sendo soltos em festas juninas).*

Murilo: *Êerra tia, bonito né*

Eu: *Muito bonito meu amor, mas agora é proibido soltar balões, porque como tem fogo pra produzir ar quente para os balões subirem tá vendo (aponto as chamas na tela do computador) quando eles caem acabam causando acidentes, provoca queimadas, um monte de coisa, aí não pode mais soltar balões, mas é realmente bonito.*

(Murilo olha atentamente o vídeo, quando termina ele sorrir.)

(L.201-214)

Murilo: *Vou colocar cachorro quente tia, cachorro quente vende muito*

Camila: *Olha ele é Atento ao mercado*

Eu: *Rapaz de negócios*

Camila: *Não é*

Milena: *Cachoro não cachorro com dois erres, para ficar cachorro quente, e no final é E não com I. Que mais Murilo que você vai colocar?*

Murilo: *Estou pensando (L. 373-379)*

Milena: *O que é isso? (Aponta para o caderno onde Murilo está escrevendo)*

Murilo: *Estou escrevendo refrigerante de lata*

Milena: *La-ta, lata escreve aí*

Murilo: *ah tá eu tinha esquecido (L.383-386)*

Milena: *Então coloca aí (Murilo começa a escrever mas escreve 50 reais no valor) ei, essa pipoca ficou muito cara do jeito que tá aí, você colocou 50 reais. Para ter 50 centavos você tem que colocar o 50 no lugar dos dois zero, aqui ó (aponta para o local que Murilo deve escrever)*

Murilo: *Ah tá, é que eu me confundo (L. 475-479).*

Prof. Milena levanta e escreve a palavra PEGA-PEGA no quadro (L.746) [...]

Eu: *Ok, vamos formar novas palavras tá, Murilo você disse uma aí não disse?*

Murilo: *Peteca, pião*

Milena: *Piã não é com é*

Murilo: *Ah é não*

Milena: *Só tem a inicial né? Pode ser?*

Eu: *Pode, porque nesse caso ele compreende o som do P*

Camila: *Pode porque na verdade ele pensou o som de pe, peão, até eu pensei assim*

Eu: *Luciana você tem alguma brincadeira pra gente com essas sílabas aqui?*

Murilo: *Pode ser uma sem PE, uma com A? Eu tô pensando em uma aqui*

Eu: *Pode*

Murilo: *Então Pipa (817-827)*

Eu: *Já? Então o Murilo ler primeiro tá?*

Murilo: *Eu já ia falar para eu ler primeiro*

Eu: *Então ótimo, leia pra gente*

Murilo pega o caderno e começa a ler o texto que fez, ele diminui o tom de voz gradativamente, para em algumas frases, apaga, reescreve, volta a ler, para novamente, reler, apaga outra frase e escreve novamente, Murilo faz esse exercício durante toda a leitura.

(L.941-946)

Eu: *Então tá! Já que a gente tá falando de cuidados de bebê, então vamos fazer uma lista de coisas que a gente precisa pra cuidar de uma criança?*

Eu: *Coisas de higiene, ela usa talco?*

Sofia: *Não, ela não usa talco*

Eu: *Perfume*

Sofia: *Ela usa perfume*

Eu: *Sabonete, lenços umedecidos... pensa aí tudo que você usou e coloca tá!*

Sofia: *Pente...*

Eu: *Isso? Mas não seria uma escova? Aquelas de cerdas macias para bebês?*

Sofia: *Isso, uma escova.*

(L. 1265-1272)

LEITURA DE MUNDO		
Categories	Trecho De Falas	Base Teórica
Resgate de experiências	<p>Murilo: <i>Tem comida, tem quadrilha, tem...</i></p> <p>Camila: <i>Qual comida você mais gosta da festa junina?</i></p> <p>Murilo: <i>De tudo</i></p> <p>Camila: <i>É mesmo?</i></p> <p>Milena: <i>O que tiver lá né Murilo, maçã do amor, pipoca...</i></p> <p>Murilo: <i>Gosto</i></p> <p>Eu: <i>Você já foi Murilo? Em alguma festa.</i></p> <p>Murilo: <i>Já</i></p> <p>Eu: <i>Já dançou quadrilha</i></p> <p>Murilo: <i>Já</i></p> <p>Camila: <i>Já dançou, assim a quadrilha da própria escola?</i></p> <p>Murilo: <i>Eu já</i></p> <p>Milena: <i>Dançou muito? E tua roupa? Tava caracterizado todo bonito?</i></p> <p>Murilo: <i>Não, assim... a... a... não foi aqui não. Eu acho que foi lá na minha creche. (L.23-36)</i></p> <p>Camila: <i>Quando a gente faz uma festa junina a gente vende muita coisa, não é só dança não, a gente vende algumas comidas.</i></p> <p>Murilo: <i>Ah sim tem mesmo as barracas (L.353-355)</i></p>	<p>Ao ir escrevendo este texto, ia "tomando distância" dos diferentes momentos em que o ato de ler se veio dando na minha experiência existencial. Primeiro, a "leitura" do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da "palavramundo". (FREIRE, 2011 p.20)</p>

Eu: [...] Murilo, Luciana, a gente hoje vai conversar sobre brinquedos e brincadeiras tá? Vocês podem dizer pra gente qual a brincadeira favorita de vocês. De que vocês gostam de brincar

Murilo: Ah não, tem um bocado oh eu

Eu: Pois então diz três, já que você tem um bocado

Murilo: A Luciana parece que é do taco oh, lá na rua eu vejo ela brincando...

Milena: Tu conhece a Luciana conhece?

Murilo: Lá da casa da minha tia (L.637-644)

Eu: Hoje só eu e o Murilo de novo né! Você sabia que quinta-feira é feriado?

Murilo: Sabia, é dia das crianças...

Eu: E o que você tem planejado para o dia das crianças?

Murilo: Como assim?

Eu: O que você vai fazer? Vai brincar? Acha que vai ganhar presente?

Murilo: Eu já ganhei presente

Eu: Sério? Ganhou o quê?

Murilo: Ganhei um carrinho de controle remoto, eu pensei em trazer pra cá, mas aí....

Eu: Ulha, a pessoa já ganha antes da hora! Bom garoto! (L. 1125-1133)

Eu: *E então dona Sofia como foi o final de semana?*

Sofia: *Bom*

Eu: *Brincou muito no dia das crianças?*

Sofia: *Não*

Milena: *Não brincou. ...Aposto que brincou tanto que até esqueceu né Sofia?!*

Eu: *O que fez final de semana? Você foi para o cirio Sofia? [..]*

Sofia: *Eu fui pra casa da minha tia cuidar da minha prima*

Eu: *Cuidar da prima? Olha Sofia babá! Quanto tem sua prima Sofia?*

Sofia: *Ela não tem ano não, ela tem só 8 meses. (L.1231-1243)*

Eu: *Você tem algum parente que mora na roça?*

Murilo: *Hum rum, minha tia*

Eu: *Ela usa chapéu de palha igual esse do desenho*

Murilo: *Usa não, só meu tio porque ele trabalha.*

Eu: *Por causa do sol né?*

Murilo: *Não, porque ele usa mesmo. [...] (L. 239-244).*

Murilo: *Eu gosto mais de lá (Da roça) do que daqui*

Eu: *Porque?*

Os sem categoria por enquanto

Murilo: *Porque aqui fica morrendo muitas pessoa. (L. 248-250)*

Eu: *[...] Olha lá roça onde você vai as pessoas fazem fogueiras como essa?*

Murilo: *Não, eu não gosto disso não tia*

Eu: *Das fogueiras?*

Murilo: *Das histórias, dá medo*

Eu: *Ah mais essa é a graça*

Murilo: *É não*

Eu: *(Risos) tá bom, mas ao redor da fogueira podem ser contadas histórias que não dão medo também oras*

Murilo: *É pode (L. 251-254)*

Sofia: *Passa tarefa de desenhar tia*

Eu: *Passo sim, que tal vocês desenharem uma ilustração do texto? A Sofia desenha ela mais a amigas e a irmã brincando de bicicleta, o Murilo, ele e os amigos brincando.*

Sofia: *A minha amiga e minha irmã, vou pintar elas na roupa de ontem*

Eu: *Ótimo princesa*

Murilo: *O meu vai ser a casa da minha vó, nós brinca lá*

Eu: *Muito bem, quero ver como é onde vocês brincam tá, pinta tudo pra ficar bem parecido. (L. 955-961)*

